

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

LILIAN FERREIRA MAGALHÃES

**O SONHO DA BAILARINA: VÍDEO DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO SOBRE AS
AÇÕES DE PROJETOS SOCIAIS DE BALÉ EM PONTA GROSSA/PR**

PONTA GROSSA

2023

LILIAN FERREIRA MAGALHÃES

**O SONHO DA BAILARINA: VÍDEO DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO SOBRE
PROJETOS SOCIAIS DE BALÉ EM PONTA GROSSA/PR**

Trabalho apresentado à disciplina Projeto Experimental em Jornalismo II, do curso de Graduação em Jornalismo (Bacharelado) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como requisito parcial de avaliação.

Orientadora: Prof.a. Dra. Marizandra Rutilli

PONTA GROSSA

2023

**Anexo VII do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso de
Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA SETOR DE CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO**

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaração de Compromisso Ético com a Originalidade Científico-Intelectual

Responsabilizo-me pela redação do trabalho intitulado 'O SONHO DA BAILARINA:
VÍDEO DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO SOBRE AS AÇÕES DE PROJETOS
SOCIAIS DE BALÉ EM PONTA GROSSA/PR', atestando que todos os trechos que tenham
sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de nossa exclusiva
autoria estão citados entre aspas e está identificada a fonte e a página de que foram extraídos
(se transcrito literalmente) ou somente indicados fonte e ano (se utilizada a ideia do autor
citado), conforme normas e padrões da ABNT vigentes. Declaro, ainda, ter pleno
conhecimento de que posso ser responsabilizado legalmente caso infrinja tais disposições.

Ponta Grossa, 13 de novembro de 2023.

Lilian F. Magalhães
Lilian Ferreira Magalhães

20003967

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO
Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

(Conforme anexo IX da Resolução CEPE nº 013, de 27 de março de 2018)

ATA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE JORNALISMO

Aos quatro dias do mês de dezembro do ano de 2023 nas dependências do Campus Central desta Universidade, reuniu-se a Banca Examinadora composta por:

Orientador(a): Marizandra Rutilli

Convidado(a): Eduardo Baggio

Professor(a) indicado(a) pelo DeJor: Sérgio Luiz Gadini

A Banca avaliou o Projeto Experimental em Jornalismo (PEJ) sob o título "O SONHO DA BAILARINA: VÍDEO DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO SOBRE AS AÇÕES DE PROJETOS SOCIAIS DE BALÉ EM PONTA GROSSA/PR" de autoria de **Lilian Ferreira Magalhães**. Após a apresentação e questionamentos realizados pelos membros da Banca, chegou-se aos seguintes resultados:

Professor(a) orientador(a), nota (9,5)

Convidado(a), nota (9,5)

Professor(a) indicado(a) pelo DeJor, nota (9,5)

Nota final: (9,5)

Resultado:

Aprovado ()

Reprovado ()

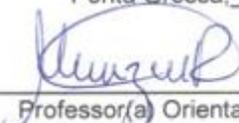
Indicado para reapresentação ()

Recomendação para veiculação (Sim () Não () Não se aplica

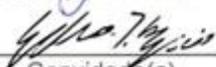
Observação da banca para retificação da versão final:

Seguir orientações de ajustes a partir das observações da banca.

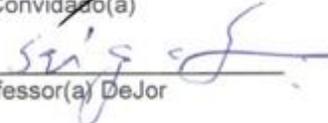
Ponta Grossa, 04 de Dezembro de 2023



Professor(a) Orientador(a)



Convidado(a)



Professor(a) DeJor

**Anexo XIII do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

ATESTADO DO ORIENTADOR SOBRE A VERSÃO FINAL

O nome da bailarina: vídeo
documentário jornalístico sobre as
ações de projetos sociais de ballet
em Ponta Grossa - PR

Atesto que a versão final do Projeto Experimental de título _____
realizada pelo(a) acadêmico(a) Juliana Teixeira Magalhães, foi
revisada em conformidade com as solicitações da banca examinadora registradas em ata,
realizada no dia 4 de dezembro às 10:30.


Orientador

**Anexo XIV do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso de
Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA SETOR DE CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO**

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

AUTORIZAÇÃO

Cessão de Direitos Autorais para Publicação e/ou Divulgação

Ponta Grossa, 13 de novembro de 2023

Eu, Lillian Ferreira Magalhães, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, portador(a) do R.G. 14.820.150-1, CPF 095.089.769-85 e Registro Acadêmico 20003967, autorizo o Departamento de Jornalismo/UEPG a divulgar e disponibilizar por qualquer veículo de comunicação o produto artístico/científico intitulado desde que tal exibição ou exposição pública não resulte em nenhuma forma de ganho financeiro para nenhuma das partes envolvidas.

Assumo, para todos os efeitos e implicações, a responsabilidade pela autoria do conteúdo escrito, de áudio e visual do referido produto.

Lillian F. Magalhães

Assinatura

**Anexo XIV do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO
Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

AUTORIZAÇÃO
Cessão de Direitos Autorais para Publicação e/ou Divulgação

Ponta Grossa, 13 de dezembro de 2025.

Eu, William Ferreira Magalhães estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, portador(a) do R.G. 14 870 150 1 CPF 095.089.148-85 e Registro Acadêmico 2003967, autorizo o Departamento de Jornalismo/UEPG a divulgar e disponibilizar por qualquer veículo de comunicação o produto artístico/científico intitulado desde que tal exibição ou exposição pública não resulte em nenhuma forma de ganho financeiro para nenhuma das partes envolvidas.

Assumo, para todos os efeitos e implicações, a responsabilidade pela autoria do conteúdo escrito, de áudio e visual do referido produto.

William F. Magalhães
Assinatura

Dedico este trabalho à minha mãe, que me permitiu viver o seu sonho de ser bailarina

AGRADECIMENTOS

Este trabalho teve êxito com o incentivo de pessoas amadas que sou eternamente grata por estarem em minha vida. Obrigada pelas palavras de apoio e paciência durante todo esse período. Dito isto, dedico esta seção para reconhecer minha gratidão:

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me concedido a bênção de viver esse capítulo de minha vida com saúde, graça e amor pelo conhecimento;

À minha mãe, por ser a razão pela qual eu existo. Eu nada seria sem o seu apoio incessante, seu carinho e companhia para todos os momentos. Obrigada por tudo que faz por mim, eu espero poder te retribuir com muito orgulho e felicidade;

Aos meus avós, que cuidam de mim com grande zelo desde que nasci. Estar sempre perto de vocês é uma felicidade, ter o colo de vocês é uma honra;

Ao meu pai, meu irmão, tios, tias, primos e minha Luna. Sou muito feliz por ter uma família unida que demonstra tanto amor, me incentiva e celebra minhas conquistas;

À minha orientadora Marizandra, que desde o primeiro dia de aula me proporcionou oportunidades de aprendizado com cultura e mídias de áudio e vídeo por meio do Jornalismo;

Ao projeto de extensão Cultura Plural por proporcionar um espaço que incentiva a produção de jornalismo cultural na cidade;

Às professoras e coordenadoras dos projetos que me concederam não apenas um momento de entrevista e conhecimento, mas também a sua confiança, respeito mútuo e apoio pelo sucesso pessoal e profissional de cada uma;

À Escola de Dança La Ballerina, por ser minha segunda família e casa, onde aprendi a viver a arte por meio da dança e, conseqüentemente, descobri quem sou por essência;

Às minhas bailarinas favoritas Bianca, Gabriella, Juliana, Livia, Maria Eduarda e Victoria. Obrigada por serem vocês, obrigada por dançarem comigo. Que bênção é ter nossos caminhos trilhados desde a infância e saber que tenho amigas para a vida toda;

À Amanda e Beatriz, minhas confidentes. Vocês possuem um espaço tão querido no meu coração! Obrigada por todas as conversas, risadas e consolos, eu amo a nossa amizade infinitamente;

À Bettina, Maria Helena e Tamires, amigas e colegas de curso. Eu não chegaria até aqui sem a parceria de vocês em produções de matérias, cafés na Manarim e nossas horas conversando sobre o futuro. Sucesso sempre;

Ao Pedro, meu amor tão gentil e paciente. Entre as coisas perfeitas que Deus faz na minha vida, te colocar no meu caminho é uma das maiores felicidades. Que meus sonhos continuem sendo compartilhados junto aos teus.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um vídeo documentário jornalístico de 49min que possui como tema de desenvolvimento de pesquisa e produção jornalística, o registro da história dos projetos sociais de balé em Ponta Grossa. O formato escolhido para esta produção audiovisual é o vídeo documentário jornalístico do tipo expositivo em função da rica capacidade de arquivo visual e sonoro do balé enquanto prática artística que utiliza destes recursos do som e do visual em sua modalidade. Por meio da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, foi possível coletar informações sobre nove projetos sociais de balé em Ponta Grossa. Os projetos que estão em atividade até o momento de produção deste trabalho são o Cia Artheiros/Dança nos Bairros, Dança na UEPG, Estrelando, Grupo TransformArte, Instituição Casa e o projeto de balé do SESC. Os inativos são os projetos Na Ponta dos Pés, Cinderela e o balé da Guarda Mirim. O foco nos projetos sociais de balé do município tem como objetivo principal reconhecer as condições destes espaços e o seu papel na sociedade, assim como documentar a atuação dos projetos sociais de balé por meio de entrevistas com suas idealizadoras, apresentar a relevância destes grupos como estimuladores socioculturais que facilitam o acesso à prática do balé na cidade e, por fim, registrar histórias de vivências nos projetos sociais de balé na cidade e suas características de funcionamento por meio do Jornalismo.

Palavras-chave: Jornalismo cultural; Vídeo documentário jornalístico; Jornalismo audiovisual; Balé; Projetos sociais; Ponta Grossa

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Roteiro prévio para realização das entrevistas	15
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Projetos sociais de balé em Ponta Grossa.....	4
Tabela 2 - Relação de TCCs no formato video documentário com tema relacionado à formação cultural.....	10
Tabela 3 - Cronograma de entrevistas para o documentário	28
Tabela 4 - Tipos de fontes utilizadas no design gráfico do vídeo documentário	31
Tabela 5 - Músicas utilizadas no vídeo documentário	40

SUMÁRIO

1. TEMA	1
2. OBJETO	3
3. PROBLEMA DE PESQUISA	7
4. OBJETIVOS	8
4.1 Objetivo geral.....	8
4.2. Objetivos específicos.....	8
5. JUSTIFICATIVA	9
6. METODOLOGIA	13
7. REFERENCIAL TEÓRICO	19
7.1. Prática do jornalismo cultural	19
7.2. Documentário audiovisual.....	22
7.3. Balé e histórico sociocultural	24
8. DELINEAMENTO DO PRODUTO	27
8.1. Diretrizes do vídeo documentário	27
8.1.1. Prólogo: Sonhar em fazer a mudança	33
8.1.2. 1º Ato: Construção – memória e espaço.....	35
8.1.3. 2º Ato: Do coque à sapatilha	36
8.1.4. 3º Ato: Balé não é só a dança	37
8.1.5. 4º Ato: A arte iguala	38
8.1.6. Epílogo: No palco da vida	38
8.2. Referências para o produto.....	41
8.3. Público-alvo e veiculação.....	42
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
10. REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A - ROTEIRO PARA O DOCUMENTÁRIO	51
APÊNDICE B – RELATÓRIO ANALÍTICO.....	56
ANEXO A - CRONOGRAMA	60
ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ.....	62
ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ (PARA RESPONSÁVEL INSTITUCIONAL).....	72

1. TEMA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma produção de um vídeo documentário jornalístico sobre os projetos sociais de balé na cidade de Ponta Grossa/PR. O produto retrata a importância da democracia do acesso à dança para crianças e adolescentes e as atuais condições destes projetos no desenvolvimento social delas.

Para contribuir com o registro da história do balé em Ponta Grossa, este produto busca fortalecer a documentação da historiografia da dança na cidade. Camargo (2014) aponta a importância de documentar a cultura através do jornalismo. “É justamente em virtude desse poder arquivístico que a ponderação das abordagens se faz imprescindível diante dos caminhos tomados pelo jornalismo cultural de dança.” (CAMARGO, 2014, p.20).

E quais seriam as abordagens de registro da história da dança citadas por Camargo (2014)? A autora descreve um desafio para a documentação deste ramo cultural.

No Brasil, a dança sempre encontrou dificuldade para conquistar ampla visibilidade nas mídias televisiva e radiofônica, restando ao jornalismo cultural impresso funcionar como uma das únicas instâncias de registro e discussão (CAMARGO, 2014, p.12).

Com isso, a produção deste vídeo documentário sobre este assunto, por meio da linguagem audiovisual, contribui com a temática.

Assim, anteriormente aos projetos, precisou-se compreender o cenário cultural de Ponta Grossa desde a chegada do balé como prática de ensino. E afirmando o que Camargo (2014) descreve, o maior arquivo encontrado de documentação da história do balé em Ponta Grossa se faz presente em uma dissertação de Isabele Fogaça de Almeida, produzida em 2021 na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

De acordo com Almeida (2021, p.114), o balé teve seu primeiro momento como método de ensino cultural na cidade em 1952, na escola anexa ao Conservatório Musical Maestro Cyrillo Ferreira. A bailarina responsável era Carol Ferreira, filha de Cyrillo. Além deste, Almeida (2021), aponta que o Clube Recreativo Dante Alighieri, criado pela comunidade italiana residente em Ponta Grossa, também ofertou cursos de balé clássico.

É apenas em 1963 que surge a primeira escola exclusiva do ensino de dança em Ponta Grossa. A convite da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI), a bailarina boliviana Emma Sintani ministra aulas de balé na Academia de Ballet Clássico e Espanhol do Clube Pontagrossense, com mensalidade de sócios pagantes do clube. Para (ALMEIDA, 2021,

p.115) isso “reforça que mais uma vez uma iniciativa da elite que reproduz a cultura erudita, se contrapõe a popularização da arte.”

As aulas foram ofertadas até o fim da academia, em 1994, mesmo após o término da SCABI e sua parceria com o Clube Pontagrossense. Para Almeida (2021), a influência da primeira academia exclusiva de balé na cidade foi direta na criação de novas escolas “de forma que o estilo de dança que predomina até hoje nessas e é considerado como base para outros estilos, é o *ballet* clássico.” (ALMEIDA, 2021, p.123)

Durante todo esse período, Sintani fora acompanhada de Renan Castellon, também professor e bailarino, atualmente residente de Telêmaco Borba. Para Almeida (2021), a relevância da chegada do balé na cidade resultou em homenagens a Emma Sintani que, em 2013, se tornou título de premiação para o Concurso de Dança Emma Sintani, promovido pela Prefeitura de Ponta Grossa, onde são eleitos os melhores grupos de dança da cidade. Além disso, em 2014, o mesmo prêmio em homenagem à bailarina é entregue anualmente durante a Semana da Cultura Bruno e Maria Enei, para incentivar os agentes de desenvolvimento de arte na cidade (ALMEIDA, 2021, p.118). Entretanto, não existem mais registros oficiais dessa premiação em Ponta Grossa desde o ano de 2022, como indicado no portal da Secretaria Municipal de Cultura.

A partir deste contexto histórico, se compreende que o balé na cidade, apesar de ter início como prática de elite, ainda assim é um movimento importante para o avanço sociocultural em Ponta Grossa. Neste sentido, este trabalho busca contribuir, através da linguagem audiovisual, com o registro das práticas democratizadoras da dança na cidade, especificamente do balé, até o atual momento.

Em Ponta Grossa, nove projetos sociais foram encontrados e, através de uma busca preliminar nas plataformas de redes sociais¹, foi constatado que seis deles estão em atividade. São os projetos: Dança nos Bairros (2023), Dança UEPG (2023), Estrelando (2023), Grupo TransformArte (2023), Instituição Casa (2023) e Serviço Social do Comércio - SESC (2023). Os três inativos são o Cinderela, Na ponta dos pés e o projeto de balé da Guarda Mirim, que finalizaram suas atividades em decorrência da pandemia da Covid-19.

Durante o levantamento inicial, aspectos de acessibilidade à dança foram encontrados nos projetos sociais listados, como por exemplo a descentralização destes espaços e a inexistência de mensalidade ou baixo custo para a garantia da vaga, e principalmente, o incentivo à formação sociocultural através da dança.

¹ A pesquisa foi realizada através de um levantamento de informações sobre os projetos sociais de balé encontrados nas redes sociais durante os meses de março e julho de 2023.

A partir de uma produção jornalística audiovisual dos projetos sociais de balé locais, espera-se que o produto incentive a reflexão sobre a capacidade destas ações em transformar socialmente os seus participantes que, a partir do contato com a arte da dança de maneira mais acessível e democrática, se tornam atores da cultura em Ponta Grossa.

Sendo assim, a pesquisa/produção se faz pelo interesse em produzir um vídeo documentário jornalístico cuja pauta é a discussão social sobre estes projetos de balé nos bairros de Ponta Grossa como uma ferramenta de incentivo à produção e consumo de cultura na cidade.

O trabalho é a produção de um documentário em formato audiovisual com as pessoas que participam da atual configuração destes projetos sociais onde a prática do balé pressupõe uma forma de democratizar a cultura na sociedade.

2. OBJETO

O objeto de estudo deste trabalho se delimita dentro do âmbito do jornalismo cultural e tem forma como documentário audiovisual. Para Zandonade e Fagundes (2003), o documentário “pode ser um importante instrumento para o conhecimento real dos acontecimentos, de maneira a compreender os mecanismos de construção daquela realidade” (ZANDONADE; FAGUNDES, 2003, n.p.).

Delineado em formato da linguagem audiovisual, este produto se enquadra dentro do gênero documentário jornalístico ao tratar sobre os projetos sociais de balé no município de Ponta Grossa. Ainda sobre sua configuração, o documentário se baseia em características práticas e discursivas do jornalismo televisivo e do cinema. Conforme Zandonade e Fagundes (2003, n.p.), “destaca-se o papel da televisão e do jornalismo na difusão das informações pertinentes ao desenvolvimento crítico da sociedade, com o vídeo documentário”.

Neste mesmo sentido, utiliza-se os conceitos de documentário segundo Nichols (2010) para classificar esta produção. Para isso, se faz necessário trazer o conceito de documentário expositivo, “Os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente. O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história”. (NICHOLS, 2010, p.142-143). Além disso, a criatividade do documentarista é uma das características desse modo de produção “O cineasta expositivo muitas vezes tem mais liberdade na seleção e no arranjo das imagens” (NICHOLS, 2010, p. 144).

Entretanto, de acordo com Nichols (2010, p.144), há a presença de elementos complementares neste modo de produção de documentário, como a voz comentarista. “O

comentário com *voz-over* (...) tem capacidade de julgar ações no mundo histórico sem se envolver nelas.”. Por outro lado, este é o formato mais adequado para caracterizar o documentário, não sendo do tipo observativo, que tem como conjunto de características uma abstenção quase completa do cineasta e outras ferramentas de linguagem.

Filmes sem comentário *voz-over*, sem música ou efeitos sonoros complementares, sem legendas, sem reconstituições históricas, sem situações repetidas para a câmera e até sem entrevistas. Os atores sociais interagem uns com os outros, ignorando os cineastas (NICHOLS, 2010, p.147-148).

Um complemento que designa a escolha deste tipo de produção é em razão da documentação histórica com base no jornalismo em formato audiovisual. Desta forma, o produto difere da publicação impressa ao trazer elementos sonoros e a imagem em movimento características deste modelo de produção. Além disso, a capacidade arquivística deste produto vai além dos registros publicados pelos próprios projetos sociais, pois este traz perspectivas de reflexão sobre suas ações e seus integrantes.

O projeto delimitou seu objeto de estudo entre dez projetos² sociais e/ou comunitários de balé em Ponta Grossa, sendo seis ativos e quatro em estado de inatividade. A Tabela 1 apresenta de forma sucinta algumas informações principais sobre cada um deles: nome; ano de início das atividades; idealizadoras; data de contato com as responsáveis; situação atual; bairro de atuação; existência ou não de mensalidade³.

Tabela 1 – Projetos sociais de balé em Ponta Grossa

Nome do projeto	Ano de início	Idealizador a do projeto	Data do contato	Situação atual	Bairro do projeto	Existência de mensalidade e/valor
Projeto Cinderela	2000	Irene Bierut e Roseli Pissaia	30/06/23	Inativo	Centro	Não
Grupo TransformArte	2014	Nataly Lima	28/03/23	Em atividade	Olarias	Sim
Projeto Constelação	2014	Fundação Municipal de Cultura	16/08/23	Inativo	Lagoa Dourada, Costa Rica, Panamá, Jardim Progresso, Bom	Não

² O histórico dos projetos é trabalhado no vídeo documentário.

³ Os valores são considerados sociais por seu baixo custo.

					Sucesso	
Cia Artheiros/ Dança nos Bairros	2016	Michele Edimo	04/04/23	Em atividade	Parque Nossa Senhora das Graças, Rio Verde, Monteiro Lobato e Ronda	Não
Na Ponta dos Pés	2019	Andressa Oliveira	30/03/23	Inativo	Sem resposta	Não
Projeto da Guarda Mirim	2019	Camila Bourguignon	04/04/23	Inativo	Centro	Não
Dança na UEPG	2020	Silvia Ribeiro	28/03/23	Em atividade	Centro e Uvaranas	Sim, R\$30,00
Instituição Casa	2020	Sthefany Alves, Bianca Lourenço e Gisely Wursba	04/04/23	Em atividade	Uvaranas	Não
SESC	2021	Larissa Sanches	26/06/23	Em atividade	Centro	Sim, a partir de R\$33,60
Estrelando	2022	Larissa Heidmann	04/04/23	Em atividade	Centro	Não

Fonte: autoria própria.

A partir da organização desta tabela, foi possível estruturar o recorte a ser desenvolvido no produto: a atual condição dos projetos de balé em Ponta Grossa e como as responsáveis e participantes avaliam a acessibilidade socioeconômica à prática da dança na cidade.

Por meio do contato e realização de entrevistas com as professoras e/ou coordenadoras, foi possível compreender de maneira mais ampla o funcionamento de cada um destes grupos, além de que a relação entre autora e entrevistadas também se tornou algo estabelecido e constante, com uma troca que foi além da ação única de produção de conteúdo para o vídeo documentário. Para Medina (2001), estabelecer boas relações com as fontes é uma qualidade que fortalece o sentido da comunicação para uma pesquisa. “Qualquer jornalista, não importa a editoria, ganha grandeza autoral com este contato permanente” (MEDINA, 2001, p.40).

Segundo Bierut e Pissaia (2023), o Projeto Cinderela foi o precursor para projetos sociais de balé em Ponta Grossa, que teve duração de 2000 a 2004. Mais de cem alunos fizeram audições e tinham aulas de balé, musicalidade e bons costumes na escola de dança La Ballerina, fundada em 1986 pelas mesmas professoras. A idealizadora do Grupo Transformarte, Vieira

(2023) afirma que o projeto foi criado em 2014, é o mais antigo da lista que permanece em atividade, e tem como uma de suas propostas levar seus alunos de balé a escolas de balé profissionais da cidade através de bolsas de estudos. O projeto Constelação existiu entre 2014 e 2019, e promovia aulas de balé, dança contemporânea e teatro na cidade (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, [s.d].). Segundo Schneider (2023), Diretor do Departamento de Cultura, o projeto finalizou ao fim da gestão anterior da Prefeitura Municipal.

De acordo com Orłowski e Roque (2022), a Cia Artheiros tem seu projeto Dança nos Bairros desde 2016, com quatro polos em atividade em Ponta Grossa. Na Ponta dos Pés foi um projeto criado em 2019, que entrou em inatividade com o início da pandemia da Covid-19, e, para Oliveira (2023), está sem planos para voltar à ativa. Segundo Bourguignon (2023), o projeto de balé da guarda mirim foi criado em 2019 pelos pais da bailarina Fernanda Liparotti Rosa, falecida em 2011. O projeto era realizado com crianças que participavam da guarda mirim até o início da pandemia da Covid-19, quando se tornou inativo.

Já o projeto Dança UEPG surgiu em 2019, conforme Ribeiro (2023), como um grupo de pesquisa e extensão do curso de Educação Física na Universidade Estadual de Ponta Grossa, com a oferta de aulas de balé para crianças no Campus Uvaranas. A professora de Educação Física e balé da instituição Casa, Wursba (2023), afirma que o projeto é promovido pela instituição religiosa Casa da Adoração, realizado sem a existência de mensalidade desde seu início, em 2020.

Segundo Sanches (2023), professora das aulas de balé do Serviço Social do Comércio (SESC) na unidade de Ponta Grossa, a forma de ingresso difere de acordo com a quantidade de aulas e salário do responsável da criança e/ou aluno(a) maior de 18 anos, já que Sanches (2023) afirma ter alunas de até 80 anos. De acordo com Heidmann (2023), coordenadora do Ballet Estrelando, o projeto atua no Centro de Artes e Esportes Unificado, teve início em 2022, e aceita crianças e adolescentes de 3 a 12 anos, sem cobrança de taxa mensal.

A partir de reflexões sobre como trazer uma prática artística como parte do objeto deste trabalho, considera-se relevante a contribuição para o Jornalismo quando o produto jornalístico se propõe a trazer uma perspectiva da prática do balé para além das escolas de dança profissionais. Com um trabalho comprometido em mostrar histórias de viés social sobre a arte impulsionada em espaços que promovem a educação cultural de forma mais democrática.

Para Vargas (2010, p.113), o documentário traz determinados pontos de vista por meio da linguagem audiovisual, “documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa” (VARGAS, 2010, p.1. Com isso, se reconhece que o presente documentário traz um recorte da

realidade a ser analisado em uma narrativa que promove a avaliação e o pensamento crítico sobre o acesso à prática da cultura na cidade.

Portanto, o documentário jornalístico tem estes projetos sociais de balé em Ponta Grossa e seus participantes como protagonistas de uma construção da narrativa audiovisual que este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta como contribuição para o curso de Jornalismo da UEPG e para a área de jornalismo cultural.

Ao mesmo tempo que esta pesquisa se preocupa com a riqueza do produto, também se faz importante considerar a duração do vídeo documentário, de maneira que a soma das entrevistas e gravações sejam claras e objetivas dentro de sua narrativa, e, também, com que o espectador se sinta interessado pela produção ao assisti-la.

3. PROBLEMA DE PESQUISA

Anteriormente ao problema de pesquisa, a delimitação do tema foi um desafio para que o trabalho não persistisse na superficialidade de discutir, de maneira rasa, o cenário da dança na cidade.

Entretanto, pode-se dizer que a problematização foi um ato de “faro jornalístico” que Gradim (2000) aponta, uma vez que a decisão de pautar o balé na cidade neste produto vem de um questionamento pessoal sobre a democratização do acesso à cultura. Segundo a autora, “o jornalista vive mergulhado na atualidade e tem de estar em sintonia com o público e o ambiente cultural da sua época.” (GRADIM, 2000, p.28).

E é dentro do âmbito jornalístico que se pensa nesta pesquisa como “notícia, mas também uma fonte de cultura, entretenimento” (GRADIM, 2000, p.29). É assim, pois, que o trabalho tem seu início ao ter uma proposta de produzir um vídeo documentário que informe e seja interessante visualmente e em narrativa para que o público se atente ao assunto pautado.

Neste sentido, foi preciso pensar qual seria a preocupação desta pesquisa em contribuir para o jornalismo cultural dentro do tema escolhido. Para Rivera (2003 n.p. *apud* BALLERINI, 2015, p.45), o jornalismo cultural abrange diversas manifestações da comunicação:

(...) uma zona muito complexa e heterogênea de meios, gêneros e produtos que abordam com propósitos criativos, críticos, reprodutivos ou divulgadores os terrenos das “belas-artes”, (...) as correntes do pensamento, as ciências sociais e humanas.

A pergunta que norteia o trabalho é: como o jornalismo audiovisual pode documentar as ações de democratização da cultura na cidade através dos projetos sociais de balé?

Posto isto, esta produção também é motivada por indagações sobre o problema da elitização da cultura em sua prática nos espaços privados. Primeiramente, a pesquisa deve trazer

dados ampliados sobre os projetos sociais de balé na cidade e suas condições de atuação. Em conjunto, emerge a necessidade de conhecer quem são os idealizadores destes projetos e como eles atuam referente à questão de vagas para alunos, existência ou não de mensalidade e quais são os espaços utilizados para as aulas. Para Souza, Faria e Vaz (1997) os agentes culturais são impulsionadores socioculturais.

O papel do agente cultural estende-se para além da simples realização de atividades. Ele deve ser, antes de mais nada, um dinamizador das potencialidades culturais da comunidade onde atua. Isto significa atuar como incentivador, socializador e mobilizador das experiências dos grupos culturais locais. (...) Sua função é impulsionar as práticas culturais democráticas, abrindo os espaços públicos para as comunidades, informando e prestando contas das ações da política cultural do governo municipal (SOUZA; FÁRIA; VAZ, 1997, p.229).

Sendo assim, a pesquisa foi delineada após reflexões sobre as condições relacionadas ao acesso à prática do balé em Ponta Grossa para além das instituições privadas de ensino da dança. Desta forma, a produção busca compreender melhor os objetivos dos projetos sociais de balé em relação à promoção da cultura de maneira acessível na cidade.

Portanto, registrar os obstáculos e pluralidade desses espaços onde o balé é praticado em Ponta Grossa além das escolas profissionais se torna o desafio desta produção que parte do questionamento “como o acesso à prática da dança pode mudar uma vida?”. Ao fim da pesquisa, o documentário deve cooperar com os estudos sobre diferentes perspectivas retratadas no audiovisual sobre projetos sociais que promovem a prática da arte.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Produzir um documentário jornalístico para dar visibilidade, discutir o papel e as condições dos projetos sociais de balé em Ponta Grossa/PR.

4.2. Objetivos específicos

- Documentar jornalisticamente a atuação e os espaços dos projetos de balé em Ponta Grossa a partir de entrevistas/gravações com idealizadores(as) dessas ações;
- Mostrar por meio da linguagem audiovisual e narrativa jornalística como se dá o estímulo de transformação social aos participantes e as formas de acesso à prática do balé;
- Registrar, por meio do Jornalismo Cultural, histórias sobre vivências dentro dos projetos sociais de balé encontrados de acordo com suas individualidades de funcionamento

5. JUSTIFICATIVA

Inicialmente, a escolha do tema deste projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve início a partir de uma reflexão sobre a área do jornalismo que a autora gostaria de trabalhar. Motivado por uma familiaridade com o jornalismo cultural e manifestações artísticas através da dança, especialmente o balé, o projeto foi delineado a partir destas experiências da autora.

O tema vem de um apreço pela prática da dança desde 2005, período de 18 anos, em que foram adquiridas vivências com diversas outras pessoas em escolas, projetos de balé, festivais e *workshops* de dança.

Também durante todos esses anos, a experiência da autora como bailarina permite considerar situações em que os custos para praticar a dança vão muito além da aula em si: é necessário o dinheiro do transporte, vestuário uniformizado e, posteriormente, apresentações e espetáculos.

A roupa para a prática do balé pode ser analisada em dois aspectos: a padronização estética, como por exemplo os cabelos presos e/ou longe do rosto; a mobilidade e conforto no uso das sapatilhas e o vestuário. O Royal Academy of Dancing (1998) detalha alguns fatores sobre o traje de aula do(a) bailarino(a).

Vestir um *leotard*, ou malha de balé, que propicie a indispensável liberdade de movimentos. As sapatilhas das meninas são confeccionadas em cetim ou pelica, com fitas de cetim ou nylon. As sapatilhas dos meninos são de pelica ou lona. (...) Um bailarino deve estar sempre perfeitamente vestido e penteado (ROYAL ACADEMY OF DANCING, 1998, p.111-112).

Como descrito acima, as sapatilhas fazem parte do conjunto vestuário de quem pratica balé. Com o passar do tempo, as meninas podem utilizar a sapatilha de ponta a partir do seu avanço técnico avaliado pelo(a) professor(a). Essas sapatilhas são formadas por uma sola de madeira e gáspea acompanhada de caixa de couro na ponta cuja proteção dos dedos é feita por um material de tecido ou silicone. “As meninas progridem para o trabalho de *pointe* (sapatilha de ponta), por volta dos 11 anos. (...) Poderá, até, ser necessário encomendar a confecção das sapatilhas sob medida.” (ROYAL ACADEMY OF DANCING, 1998, p.111).

Sendo assim, relacionada à discussão sobre questões socioeconômicas destes projetos sociais de balé, há o interesse na compreensão de quais são os investimentos necessários dos idealizadores e participantes e saber como ele é mantido - seja ele voluntário ou com baixo custo mensal, qual a influência destes fatores financeiros e de manutenção na estrutura de um projeto?

A partir do recorte do objeto e também como forma de justificar a produção dentro do curso, foi feita a pesquisa dos arquivos de TCCs do Departamento de Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e dos arquivos disponibilizados de 2001 a 2022. Foram encontrados apenas oito vídeo documentários que pautam a prática de alguma forma de arte como fator de identidade cultural ou transformação social, e até então, nenhum sobre balé. Estão listados a seguir na Tabela 2:

Tabela 2 - Relação de TCCs no formato vídeo documentário com tema relacionado à formação cultural

Ano	Autor	Título do trabalho	Tipo do produto
2006	Ana Laura Labegalini Gushiken e Thais Helena Ferreira Neto	Respeitável Público: Um resgate histórico e cultural do circo brasileiro retratado num vídeo documentário jornalístico	Vídeo documentário
2009	Diego Rafael Rissetti Denck	Sob o signo do teatro	Vídeo documentário
2011	Cintia Amaro Damasceno e Milena Rezende	Tumba e Pára: Retratos do circo-teatro brasileiro num vídeo documentário jornalístico	Vídeo documentário
2012	Amanda de Fátima Rosa da Cruz e Marco Antonio Furstenberger Faveiro	Entre Canções: vídeo documentário sobre o Festival Universitário da Canção	Vídeo documentário
2013	Dhiego Lheandro Tchmolo	A Cena: Vídeo-documentário sobre o rap em Ponta Grossa	Vídeo documentário
2014	Anna Flávia Maluf, Higor Henrique de Lima	O canto da cidade	Vídeo documentário
2016	Marcela Aparecida Ribeiro Ferreira	Up the Fires!: Documentário jornalístico sobre a trajetória da banda Fire Hunter na cena do Heavy Metal em Ponta Grossa (PR)	Vídeo documentário
2022	Yuri Andrei Freire Marcinik	“No Reino das Máscaras e Cifras”: Documentário com elementos do Jornalismo Literário sobre a comunidade cosplayer em Ponta Grossa como alternativa de trabalho e renda	Vídeo documentário

Fonte: autoria própria.

Entre os trabalhos observados, dois se destacam por suas pautas próximas à presente pesquisa. O primeiro é “Tumba e Pára: Retratos do circo-teatro brasileiro num vídeo documentário jornalístico” (2011) de Cintia Amaro Damasceno e Milena Rezende, por ser um produto audiovisual que retrata vivências dos integrantes do circo e “aproxima o jornalismo do documentário através do mapeamento de fontes, coleta de dados, entrevistas e conceitos como interesse público e imagens in loco” (DAMASCENO e REZENDE, 2011, p.11).

O segundo é “O canto da cidade” (2014), de Anna Flávia Maluf e Higor Henrique, trabalhado no formato de vídeo documentário seriado sobre projetos que utilizam do ensino da música como recurso de socialização de crianças e adolescentes em situação de rua a partir de uma perspectiva do jornalismo cidadão e o compromisso com o estímulo de produzir um material que leve o público a refletir sobre o assunto de cunho social.

Os demais trabalhos listados se relacionam com a ideia principal deste produto por pautarem a documentação audiovisual da prática da arte. “Respeitável Público: Um resgate histórico e cultural do circo brasileiro retratado num vídeo documentário jornalístico” (2006), de Ana Laura Labegalini Gushiken e Thais Helena Ferreira Neto utiliza de leituras sobre jornalismo, documentário e cultura para aprofundar-se no estudo da relevância social e cultural da arte circense através do vídeo documentário.

“Sob o signo do teatro” (2009), de Diego Denck, retrata aspectos do Fenata (Festival Nacional do Teatro) e sua importância no teatro brasileiro; “Entre Canções: vídeo documentário sobre o Festival Universitário da Canção” (2012) de Amanda de Fátima Rosa da Cruz e Marco Antonio Furstemberger Faveiro utiliza de entrevistas fundamentadas no jornalismo documentário para um produto audiovisual sobre cultura.

“A Cena: Vídeo-documentário sobre o rap em Ponta Grossa” (2013) de Dhiego Lheandro Tchmolo demonstra as características sociais da configuração da cena do rap e o movimento cultural hip-hop em Ponta Grossa através de um vídeo documentário jornalístico; “Up the Fires!: Documentário jornalístico sobre a trajetória da banda Fire Hunter na cena do Heavy Metal em Ponta Grossa (PR)” (2016) de Marcela Aparecida Ribeiro Ferreira é um vídeo documentário jornalístico que se baseia no telejornalismo e documentário para “tensionar o tema como pauta pertinente de jornalismo cultural, (...) defende-se a potencialidade do jornalismo cultural local valer-se do formato audiovisual” (FERREIRA, 2016, p.9).

“No Reino das Máscaras e Cifras”: Documentário com elementos do Jornalismo Literário sobre a comunidade cosplayer em Ponta Grossa como alternativa de trabalho e renda” (2022), de Yuri Andrei Freire Marcinik, que utilizou de elementos cinematográficos no roteiro e edição para pautar a cultura cosplay em Ponta Grossa e traz aspectos socioeconômicos na discussão do assunto ao apresentá-lo no formato de vídeo documentário jornalístico.

Posto isso, a produção do documentário é motivada pelo ineditismo do tema nas pesquisas e produtos do curso de Jornalismo da UEPG ao abordar os projetos sociais de balé no formato de vídeo documentário. Em uma pesquisa realizada no portal Periódico, onde são publicados e arquivados os produtos feitos pelos alunos de Jornalismo da UEPG, são encontradas apenas sete reportagens sob a palavra-chave “dança” no filtro de marcadores de

categoria. Das sete, três matérias citam projetos que compõem este trabalho. O projeto Dança nos bairros é citado “Crítica de Ponta #108” na categoria Teatro e Dança e no “Correspondente Local #73”, enquanto Silvia Ribeiro e Marcelle Schoembaecler, bailarinas e professoras do projeto EducaDança são entrevistadas no “Papo Periódico #12”.

Apesar de sua relevância dentro do jornalismo cultural, o assunto ainda é escasso em produções dentro do curso. A observação leva este trabalho a ser fomentado pela vontade de colaborar com a democracia e incentivo social na comunicação destes projetos, como aponta Neveu (2004). Para o autor, é destaque a questão da experiência social, “Que o jornalismo esteja atento à gama completa e experiências do social e suas expressões, que ele saiba captá-las onde elas dispõem de poucos porta-vozes” (NEVEU, 2006, p.97).

Definido como um produto em formato de vídeo documentário jornalístico, o primeiro fator que impulsionou essa escolha foi o fato de que a dança é uma arte de alto valor visual, permitindo que o trabalho se torne um produto mais criativo e dinâmico ao organizar sequências de ensaios, apresentações e entrevistas. E, para além de seu valor artístico, o tema toca em um âmbito social que Souza (2004) associa ao documentário por ser um gênero que “apresenta certa importância histórica, social, política, científica, econômica e também aprofunda assuntos do cotidiano, vistos de uma perspectiva crítica” (SOUZA, 2004, p.145).

Ademais, o formato do documentário audiovisual é uma proposta que fora trabalhada apenas uma vez ao longo da permanência da autora no curso (2020-2024), na disciplina Produção e Edição Audiovisual I, ministrada pela profª Cintia Xavier, quando houve a proposta de uma atividade de minidocumentário. Intitulado "*Declare aqui seu amor por Ponta Grossa*" (2022), foi uma produção de tema cultural, feita com escritores da cidade relatando suas histórias como agentes de cultura e história de Ponta Grossa.

O minidocumentário foi produzido de forma integral pelas alunas Lilian Ferreira Magalhães e Maria Luiza Pontaldi, e teve auxílio técnico e de equipamento, por exemplo, de câmera e microfone do Departamento de Jornalismo da UEPG. Sendo assim, esta pesquisa se faz como uma nova oportunidade de aprendizado e contribuição com o documentário jornalístico, novamente alinhado à cultura, agora com maior aprofundamento:

Nossas predisposições e experiências não podem, nem devem, ser totalmente rejeitadas. Os documentários trabalham intensamente para extrair de nós as histórias que trazemos, a fim de estabelecer ligação e não repulsa ou projeção (NICHOLS, 2010, p.96).

A proximidade com as pautas socioculturais se fez pela participação no projeto extensionista Cultura Plural durante toda a graduação também foi um fator que influenciou na

escolha do tema e problema a ser apresentado no documentário jornalístico. Conforme Cultura Plural (2023), o projeto de extensão do Curso de Jornalismo na UEPG foi criado em 2011 que tem como seu objetivo principal a produção de materiais jornalísticos em diversos formatos com temas socioculturais da região, colaborando com a visibilidade de grupos, projetos e artistas locais.

Pensando nestes fatores de fomento ao pelo assunto durante os quatro anos de graduação, este produto tem como fundamento a formação de uma perspectiva crítica e interpretativa sobre o assunto delimitado nesta pesquisa, como refletido por Gadini (2009, p.254), “O jornalismo configura necessariamente um modo de interpretar a realidade social”.

Por este motivo, o vídeo documentário busca trazer em seu conteúdo este mesmo vigor por interesse em conhecer a realidade dos projetos sociais de balé. Assim, por meio do jornalismo cultural, será possível ampliar o panorama de análise sobre balé na cidade e as condições atuais para o acesso à prática desta arte em Ponta Grossa a partir de iniciativas democráticas. E como linguagem que foca especificamente no caráter jornalístico no discurso verbal e não-verbal do produto, a riqueza dele se encaixa no formato audiovisual.

Neste sentido, seguindo o pensamento de Zandonade e Fagundes (2003) sobre impulsionamento da cultura, “O vídeo documentário possui uma linguagem mais aprofundada dos temas apresentados e, portanto, pode ser um veículo de impulsão para o desenvolvimento cultural” (ZANDONADE; FAGUNDES, 2003, n.p.).

Portanto, um documentário jornalístico sobre as práticas em prol da democratização da prática da cultura na cidade é, essencialmente, uma forma de registrar e ter como arquivo histórico sobre estes movimentos a partir de uma perspectiva crítica.

6. METODOLOGIA

Para trabalhar com esta produção consideram-se os estudos do Jornalismo, que possam contribuir no produto jornalístico aqui presente. Gil (2008, p.8) define metodologia como “Operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.”

“Como pesquisar? A resposta é: de todas as maneiras possíveis” (WATTS, 1990, p.29). Entre todas as formas de trabalhar uma pesquisa, este documentário teve início a partir da metodologia da pesquisa bibliográfica ao revisar o material já publicado sobre o assunto. Desta forma, foi preciso buscar artigos e livros relacionados à produção de documentário audiovisual, jornalismo cultural, balé e sociedade.

Além disso, a pesquisa documental, que abrange reportagens em veículos oficiais e portais jornalísticos da cidade, fotografias e gravações publicadas nas redes sociais dos projetos sociais e suas coordenadoras, também foi utilizada para este trabalho. Gil (2008, p.60) enfatiza que “primeiramente, há a necessidade de se consultar material adequado à definição do sistema conceitual da pesquisa e à sua fundamentação teórica.”

Ademais, a consulta aos materiais científicos e documentais não é um movimento único. Enquanto a pesquisa se desenvolve, a autora fez a revisão do material coletado para leitura e consulta diversas vezes, o que entra em concordância com o apontamento de Gil (2008, p.60) ao dizer que “nas pesquisas bibliográficas e em muitas pesquisas documentais, o trabalho de consulta à biblioteca, após essas fases iniciais, tende a se tornar mais intenso.”

Ao refletir em como dar início à pesquisa documental, a proposta parte de um questionamento sobre todos os projetos sociais de balé conhecidos em atividade até o ano presente. Para conseguir traçar uma primeira ideia de quais são os projetos ativos, o primeiro movimento foi o diálogo com professoras de balé próximas à autora e a pesquisa em portais de notícia locais sobre projetos sociais de balé. Watts (1990) defende a pesquisa interessada:

Leia tudo o que puder sobre o assunto. Telefone para gente que possa informar, vá e converse com elas pessoalmente, se parecerem interessantes. Pergunte a seus colegas e amigos para ver se eles conhecem alguém. Visite locais e exposições. Pesquise o assunto na biblioteca. Veja programas antigos sobre o tema (WATTS, 1990, p.29).

Dessa forma, foi realizado o mapeamento preliminar dos projetos de balé na cidade com o objetivo de documentar quais são os existentes e quem são seus idealizadores. A disponibilidade de contato com eles permitiu ter uma base de conhecimento inicial sobre cada uma das organizações para definir seu objeto de pesquisa e, futuramente, agendar entrevistas com as idealizadoras que se disponibilizaram para a etapa de gravação do documentário.

Após a primeira etapa, foi feita a programação das entrevistas. O agendamento prévio das entrevistas são facilitadores da produção do documentário, como aponta Watts (1990):

Estar bem preparado sempre dá dividendos - tanto para a produção como para o orçamento. Outros benefícios advêm de encontrar gente que você pretenda gravar ou entrevistar (ah, sim, você também faz reco de pessoas). Ao conversar com elas sobre seus planos estará dando a cada uma delas a oportunidade de selecionar suas ideias antecipadamente (WATTS, 1990, p.31).

De acordo com o cronograma de produção do vídeo documentário, a primeira rodada de entrevistas foi realizada com as idealizadoras dos projetos, priorizando aqueles que estão em atividade até o momento, também documentando aqueles que finalizaram suas atividades

recentemente em decorrência da pandemia da Covid-19, sendo eles o projeto Na ponta dos pés e o projeto de balé da Guarda Mirim.

Foi escolhido o método de programação das entrevistas de acordo com o cronograma da pesquisa, pois a produção do vídeo documentário exige maior preparo no roteiro, agendamento do empréstimo do microfone e câmera do Laboratório de Telejornalismo da UEPG para a gravação, e também a disponibilidade de tempo do entrevistado. Yorke (1998) destaca as entrevistas programadas como fornecedoras de material para grandes produções. “Pressupõem a disposição do entrevistado em participar, o que significa que às vezes as coisas podem ser providenciadas com bastante antecedência, permitindo ao repórter preparar-se devidamente” (YORKE, 1998, p.98).

Para a roteirização do projeto, o vídeo documentário se baseia nas orientações de Puccini (2009). Para o autor, a roteirização é fundamental no primeiro momento da produção. “Estabelece uma estrutura básica que servirá como mapa de orientação para o documentarista durante as filmagens, com maleabilidade suficiente para que possa ser alterado no decorrer da produção, em razão de possíveis imprevistos” (PUCCINI, 2009, p.24).

O roteiro do vídeo documentário faz parte desse processo de pré-estabelecimento de como a entrevista deve ser desenvolvida, com o envio prévio e contextualização das perguntas aos entrevistados, de modo que a gravação seja realizada de maneira direta e objetiva, como exposto por Barbeiro e Lima (2002):

A entrevista deve ter começo, meio e fim; perguntar aquilo que considera mais importante sobre o assunto pautado; o entrevistado fala para o público por intermédio do entrevistador; não interrompa o entrevistado sem que ele conclua o pensamento; não deixe o entrevistado fugir da pergunta; o jornalista tem o dever ético de falar a verdade; faça perguntas e não afirmações (BARBEIRO E LIMA, 2002, p.84-88).

O Quadro 1 apresenta um roteiro preparatório para o primeiro momento de entrevistas baseadas nas orientações de Barbeiro e Lima (2002):

Quadro 1 - Roteiro prévio para realização das entrevistas

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Como surgiu a ideia de criar um projeto social de balé? 2. Qual foi a maior dificuldade ao dar início no projeto? 3. Quem pode participar do projeto e como assegurar uma vaga? 4. Precisa de sapatilha, collant, meia calça, ou qualquer uniformização? 5. O espaço utilizado pelo projeto para as aulas de balé é adequado para a prática? 6. Além das aulas, vocês promovem apresentações/espetáculos? Se sim, como? Se não, por quê? |
|--|

7. O seu projeto recebe algum apoio de associações, patrocinadores, entre outros?
8. Alguma escola de balé da cidade já ofertou bolsa de estudos para algum(a) aluno(a) do seu projeto?
9. Como você avalia o incentivo à dança em Ponta Grossa a partir de políticas públicas da cultura da cidade?
10. (Para os projetos que surgiram antes de 2020 - apenas o Ballet Estrelando veio depois): Como o projeto lidou com a pandemia da Covid-19?
11. Qual a importância de um teste, prova ou audição na dança?
12. Como o balé pode ser um meio de educação social?
13. As bailarinas enxergam a dança como futura profissão?
14. Este é o primeiro contato dos(as) alunos(as) com algum tipo de arte na prática?

Fonte: autoria própria.

Apesar de todos os projetos de balé possuírem a característica em comum que é o objetivo de democratizar a prática do balé na cidade, existem singularidades que as diferem entre si, e as tornam receptivas para cada um de seus grupos atendidos. Para Gadini (2009), o próprio espaço em que a cultura é praticada faz parte de sua individualidade, “Não custa lembrar, ainda, que as práticas culturais não podem ser dissociadas das condições de recepção, hábitos e comportamentos dominantes em determinado espaço social”, (GADINI, 2009, p.254).

Desta forma, ao analisar a tabela feita para a primeira etapa do projeto, já é possível ter a compreensão de que o roteiro do documentário jornalístico deve ser minucioso em suas especificações e na divisão de entrevistas e possíveis capítulos dos assuntos que o documentário aborda, a fim de que o produto seja consistente em sua narrativa e consiga trazer as diversas histórias e vivências de forma coesa.

A partir destes movimentos iniciais na produção do documentário, com a primeira rodada de entrevistas e gravações de imagens e vídeos de apoio realizadas entre os dias 29 de abril e 01 de julho de 2023, o material foi decupado, roteirizado e editado para a primeira entrega de qualificação do material em 12 de julho de 2023.

As sete entrevistas realizadas para o produto foram feitas no formato audiovisual para o documentário jornalístico a partir do que foi proposto como produção para este trabalho a partir Nichols (2010) sobre documentários:

Documentários são sequências organizadas de planos que tratam de algo conceitual ou abstrato por causa dessa organização (tais como uma estrutura problema/solução, uma história com começo e fim, o enfoque numa crise, ênfase num tom ou numa disposição de ânimo, e assim por diante). (NICHOLS, 2010, p.100)

O conceito de análise de imagem, baseado na leitura de Coutinho (2006) também se encaixa nesta produção por permitir uma combinação entre entrevistas e gravações próprias da pesquisa e/ou arquivo que apresentem os espaços onde estes projetos atuam a fim de conferir o caráter destes projetos e seus participantes. Para o autor, “A atribuição de sentidos e significados à imagem exigem do pesquisador a busca pela compreensão de determinada mensagem visual” (COUTINHO, 2006, p. 335).

Para Rosenthal (1996, p.98 *apud* BALLERINI, 2015, p.60), a estrutura do documentário é especificada em elementos de tratamento do material. “As sequências principais; quais os personagens principais; as ações que empreendem e os resultados para eles ou para a sociedade; o foco de interesse no início e no final.” (ROSENTHAL, 1996, p.98 *apud* BALLERINI, 2015, p.60). Portanto, o trabalho também se preocupa em estruturar um roteiro coeso sobre a ideia principal desses projetos, suas diferentes trajetórias e a importância da existência de espaços facilitadores do acesso à prática do balé em Ponta Grossa.

Em um documentário audiovisual, a seleção de imagens e vídeos permite uma gama de materiais que podem ser categorizados de três maneiras de acordo com Puccini (2009), “Imagens obtidas por meio de registros originais; material de arquivo; recursos gráficos (...) registro original é obtido pelo próprio documentarista e podem ser divididos em autônomos e integrados” (PUCCINI, 2009, p.61).

São utilizados recursos de enquadramento para a escolha dos planos cinematográficos. Se prevê o uso do Plano Geral para gravações das aulas de balé sendo exercidas, “o Plano Geral mostra a pessoa inteira e também propicia aos espectadores a oportunidade de observarem algo do cenário de fundo.” (WATTS, 1990, p.158). Sob outro enfoque, as entrevistas devem ser feitas em Meio Primeiro Plano, que enquadra do tórax até a cabeça da pessoa em foco, deixando o cenário em segundo plano. “O Meio Primeiro Plano é fechado o bastante para mostrar detalhes do rosto, sem chegar a ser intruso. Este é o padrão de conforto visual para as entrevistas” (WATTS, 1990, p. 159).

Planeja-se que todo o documentário seja feito dentro da categoria de eventos integrados, que “são aqueles que ocorrem por força da produção do filme, (...) as entrevistas, imagens de cobertura para ambientação do documentário, apresentações (...) podem ser escalonados no período de pré-produção do filme.” (PUCCINI, 2009, p.61). Além disso, as imagens de arquivo também podem ser resgatadas através do acervo de cada um desses projetos a partir da autorização do uso do material na composição do documentário.

Para a filmagem do material foram utilizados a filmadora Sony HXR-MC2000, o microfone Novik Neo FNK 5 e o tripé Weifeng WT3770 fornecidos pelo Departamento de

Jornalismo da UEPG, sob a manutenção vistoriada pelo técnico Jairo Cesar Pereira de Souza, do Laboratório de Telejornalismo. Inicialmente, apesar da preferência pelo uso da lapela, foi orientado que, para gravações externas, fosse permitido exclusivamente o uso do microfone de mão. Em adição às ferramentas, também foram adicionadas filmagens feitas com o aparelho celular da autora, de modelo iPhone XR, por conta da praticidade em captar material durante visitas esporádicas nos projetos.

Até o mês de agosto, a edição do material audiovisual foi feita nas plataformas Shotcut e Adobe Première Pro. Entretanto, foi necessário fazer uma revisão de material e roteiro, seguindo a orientação de Puccini (2009), “O roteiro de edição será resultado de uma leitura atenta das imagens e dos sons contidos no material bruto.” (PUCCINI, 2009, p.101). Então, a partir do mês de setembro, a versão final deste vídeo documentário, toda a edição do produto foi feita na plataforma DaVinci Resolve, por conta de sua grande disposição de elementos de edição de vídeo e seu plano de uso gratuito.

Também pensando na edição do produto, a presença da trilha sonora é essencial, principalmente por sua temática híbrida com a música. Desta forma, se faz necessário pensar no uso de músicas instrumentais do gênero clássico para ambientar o documentário. Watts (1990) orienta pela sensibilidade do som nos vídeos-documentário:

A música também é para ser lembrada. Tem o poder maravilhoso de atingir os sentimentos das pessoas em poucos segundos. Mas você precisa utilizá-la com sensibilidade; por exemplo, não a corte abruptamente só porque a sequência terminou; ao invés disso, abaixe-a suavemente. (WATTS, 1990, p.126)

As músicas utilizadas para o vídeo documentário são todas composições de Pyotr Ilyich Tchaikovsky e Frédéric François Chopin, uma escolha que vem do reconhecimento da música do gênero clássico enquanto tradicional para a prática do balé em aulas e sua forte presença em espetáculos, como por exemplo no repertório de balé “O Quebra-Nozes”, cuja composição é inteiramente creditada a Tchaikovsky, como apontado no *blog* Espaço Ballet Carmem (RIVAS, 2014).

Após a banca de qualificação, que aconteceu em 21 de julho de 2023, foram considerados os apontamentos da banca com as sugestões para melhorar o projeto e a produção do vídeo documentário. Então, o material foi revisado, assim como as novas leituras e documentários assistidos serviram como referência para a construção do produto cuja finalização foi planejada para o dia 30 de outubro de 2023, permitindo com que ele fosse revisado novamente para a entrega oficial em 13 de novembro de 2023.

7. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico presente nesta pesquisa trabalha inicialmente com três âmbitos específicos e essenciais para a compreensão do material estudado como embasamento para a produção do trabalho: o jornalismo cultural e seus desdobramentos em relação às pautas sobre dança; o documentário audiovisual como gênero que abrange o uso de entrevistas, imagens e vídeos em seu formato; e a prática do balé, subtópico onde a autora buscou contextualizar características históricas e sociais do balé.

7.1. Prática do jornalismo cultural

Antes mesmo de pensar em um conceito do exercício prático do jornalista dentro da editoria de cultura, é preciso pensar no que seria a cultura como objeto de estudo social. Para Heller (1985, p.20 *apud* GADINI, 2009, p.38), há um conjunto de ações humanas que trazem significado a esta palavra dentro do contexto histórico e social:

A cultura estaria mais para expressões, situações e relações construídas pelos humanos em suas relações cotidianas da vida social. E é por essa perspectiva que a cultura configura uma construção histórica: “a vida cotidiana não está fora da História, mas no “centro” do acontecer histórico” (Heller, 1985, p.20 *apud* GADINI, 2009, p.38).

Ainda, para Medina (2001), a cultura tem, impregnada a sua definição, o sentido de identidade, ou melhor, o conjunto de características que fazem o indivíduo ser quem é dentro da sociedade. “Dizemos, todos dizem: essa é a minha natureza, esse é o meu jeito, eu sou assim – e com isso estamos dizendo, evidentemente, essa é a minha cultura, esse é o meu modo de ser” (MEDINA, 2001, p.35).

Apontado o que é cultura em seu conceito, agora se faz necessário agir em outro movimento: compreender o que difere o jornalismo cultural de outros cadernos/editorias. Para fazer este exercício, é preciso descrever quais as características deste nicho se diferem dos outros ramos do jornalismo enquanto prática especializada, como apontado por Miranda (2005):

As características que diferenciam o jornalismo como um todo e o jornalismo cultural em particular apresentam-se através de pautas que enfocam questões referentes a temas específicos da cultura, da arte, do comportamento e do lazer. Determinam-se, ainda, pela análise, desdobramento e aprofundamento de questões relevantes para a vida social, atualizando temas e personalidades da cultura humanística. (MIRANDA, 2005, p.85)

Segundo Piza (2011), o jornalismo cultural que visa discutir ideias e valores em meio à prática das artes, surge logo após o Renascimento, no século XV. Após anos de evolução tecnológica da imprensa surge uma referência de plataforma de publicação jornalística para falar de informação e cultura. A revista *The Spectator* surge em 1711, e com sua produção, “o jornalismo cultural, de certo modo, nasceu na cidade e com a cidade” (PIZA, 2011, p.12).

A revista falava de tudo - livros, óperas, costumes, festivais de música e teatro, política - num tom de conversação espirituosa, culta sem ser formal, reflexiva sem ser inacessível, (...) Em outras palavras, a *Spectator* - portanto o jornalismo cultural, de certo modo - nasceu na cidade e com a cidade (PIZA, 2011, p.12).

Complementando o sentido de que a notícia sobre cultura abrange diversos âmbitos da sociedade como um todo, Miranda (2005) define o jornalismo cultural como uma categoria que está sempre a par com questões políticas e econômicas.

O jornalismo cultural é uma área de especialização que se realiza sob as mesmas circunstâncias do jornalismo geral e é influenciado por todos os momentos políticos e econômicos do país. Ele expressa tanto uma visão crítica, discutindo questões em pauta na atualidade, quanto opiniões ou conteúdos tradicionalmente identificados com o *status quo* das sociedades onde emerge (MIRANDA, 2005, p.80).

No Brasil, foi apenas no período Estado Novo, quando o país era governado por Getúlio Vargas (1937-1945), que a indústria cultural brasileira surgiu com mídias tecnológicas de áudio através do rádio e o vídeo com o cinema, como apontado por Ballerini (2015):

À época, o jornalismo cultural ganhou força com a sonorização do cinema e a popularização do rádio, que impulsionou a indústria fonográfica e o nascimento da indústria cultural brasileira. Esta, ainda que inicialmente tímida, alimentaria uma sociedade de consumo que só cresceu nas décadas seguintes (BALLERINI, 2015, p.25).

Os meios de mobilização da cultura podem ser, também, formas de lazer, como por exemplo, assistir a um filme documental ou compreender a prática e história de uma dança. Desta forma, o jornalismo encontra um meio de juntar a informação com o entretenimento, e Piza (2011) vê, no uso dos meios de comunicação de massa, que atingem diferentes públicos, um contato mais concreto do jornalismo cultural com pautas sociais:

Desde o surgimento dos chamados "meios de comunicação de massa" debate-se o papel do jornalismo em face dessa realidade. (...) o cinema foi o principal veículo de arte (...) com a democratização da TV, a produção de obras culturais em escala atingiu uma força, uma presença social, um impacto sobre os hábitos e valores de todas as classes que não pode ser subestimado (PIZA, 2011, p.43)

Visto isso, entende-se que o jornalista que pauta temas socioculturais precisa ter a habilidade de engajar seu público e cultivar o interesse por mudanças na estrutura sociocultural. Suzuki Jr. (1986 n.p. *apud* BALLERINI, 2015, p.48), diz que “Não apenas como um assimilador passivo da produção de notícias. Deve ser um espaço cotidiano de instauração de novas questões culturais.”

Ainda neste sentido, Braga e Gadini (2009) afirmam que o jornalista não deve permanecer isento, muito menos passivo, quando se depara com o trabalho de desenvolver uma pauta cultural.

Quando se trata do jornalismo cultural, em nenhum momento o texto jornalístico pode se pretender externo ao acontecimento. Ele não só relata, mas interpreta, comenta, é estruturalmente solicitado a se manifestar com relação a valor. Mais do que tudo, faz diretamente parte do processo cultural – abre ou fecha caminhos, aprecia, apreende (BRAGA; GADINI, 2009, p.11).

Ao pensar sobre conteúdos que impulsionam diferentes perspectivas, a crítica é um dos pontos mais fortes na produção jornalística do ramo da cultura, segundo Piza (2011):

O valor do jornalismo cultural praticado com tal qualidade é óbvio. Por esse exemplo, fica clara a importância da crítica em seu papel de formar o leitor, de fazê-lo pensar em coisas que não tinha pensado (ou não tinha pensado naqueles termos), além de lhe dar informações (PIZA, 2011, p.77).

Entretanto, quando o assunto da editoria de cultura é a dança, o espaço para qualquer tipo de discussão é escasso. Para Nhur (2014, p.13), “as produções e discussões da dança sempre tiveram de lutar por um espaço que, hierarquicamente, construiu-se voltado para as outras artes”. A autora avalia como a escassez de pautas sobre dança nas publicações da editoria do jornalismo cultural:

Nas bibliografias interessadas em discutir jornalismo especializado em cultura, a dança aparece sob um prisma de inexistência - calcado no jargão “prima pobre das artes” - o que lhe confere um aspecto de pouca urgência e sem paridade com os temas que os cadernos culturais abarcam hoje, quando quase tudo pode ser considerado assunto de cultura (NHUR, 2014, p.13).

A autora também reflete sobre outras obras cujo objetivo é conceituar o jornalismo especializado em cultura, mas que acabam por deixar a dança de lado, como a obra de Piza (2011) citada no presente trabalho, ao dizer que “o próprio jornalista, em alguns momentos, esquece-se que a dança é arte” (NHUR, 2014, p.13). O trecho que a autora se refere segue abaixo:

Outra característica dos anos 90 é a presença cada vez maior de assuntos que não fazem parte das chamadas “sete artes” (literatura, teatro, pintura, escultura, música,

arquitetura e cinema), como moda, gastronomia e design. (PIZA, 2004, p.41 *apud* NHUR, 2014, p.13)

O papel do jornalista é discutido por Gasparini (2015). Entre seus exercícios no jornalismo, o profissional jornalista especializado em cultura deve se aproximar do social ao promover reflexões:

Mais do que anunciar uma obra artística ou tecer comentários sobre ela, é papel do jornalista cultural refletir o comportamento, indicar tendências, contextualizar historicamente (...) pensar inclusive sobre a cultura na qual ele é parte integrante (GASPARINI, 2015, p.40).

Por isso, a pesquisa se preocupou em buscar referências que a autora se identifica ao trabalhar nesta pesquisa com o objetivo de contribuir com a produção jornalística do ramo cultural ao pautar o balé com interesse em compreender informações relacionadas ao tema da pesquisa e transmitir ao público no formato de vídeo documentário jornalístico.

7.2. Documentário audiovisual

O documentário é definido por Zandonade e Fagundes (2003, n.p.) como um gênero de produção audiovisual cinematográfica. “O documentário é um gênero audiovisual utilizado como forma de expressão da sociedade. (...) Surgiu da característica original do cinema de registrar os acontecimentos” (ZANDONADE; FAGUNDES; 2003, n.p.).

Por tratar de suas pautas com maior profundidade, o documentário é atrativo para repórteres que buscam maior liberdade na forma de produzir conteúdo jornalístico, como apontado por Yorke (1998), “O campo de ação é bem amplo, e é por isso que muitos repórteres criativos agarram qualquer oportunidade para fazer um documentário.” (YORKE, 1998, p.168).

Para Souza (2004, p.146), “o documentário pode apresentar muitos formatos dentro do próprio gênero, como videoclipes, entrevistas, debates, narração em off”. Ou seja, existem diversas maneiras de introduzir a informação jornalística dentro de uma produção de documentário audiovisual.

A definição de documentário como forma de registro que almeja a qualidade material através dos recursos do audiovisual é defendida por Souza (2004). “Os documentários carregam a bandeira do prestígio de suas emissoras, pois são uma demonstração da qualidade dos programas do departamento de telejornalismo” (SOUZA, 2004, p.145).

E, estando dentro do formato televisivo, a sua aproximação com o cinema se faz evidente:

Mais um gênero com raízes históricas no cinema, o documentário saiu das salas de exibição para a televisão com o mesmo respeito obtido pelos documentários produzidos durante a Segunda Guerra Mundial, quando cumpriram importante papel informativo e também ideológico (SOUZA, 2004, p.145).

Neste mesmo sentido, Brasil (2012, p.176) aponta a tradição dos filmes documentários em mobilizar, questionar e conscientizar o telespectador sobre assuntos sociais e políticos através da narrativa audiovisual.

A intenção deste TCC é produzir um vídeo documentário com a maior quantidade de informações possíveis de acordo com o tema até a data de sua publicação, como orienta Souza (2004): “A proposta de todo documentário é buscar o máximo de informações sobre um tema” (SOUZA, 2004, p.146). Desta maneira, o objetivo do documentário se faz por levar o telespectador a compreender o assunto de maneira clara e concisa.

A produção da entrevista para o formato do vídeo documentário exige mais do que a técnica durante o período de gravação. Para Barbeiro e Lima (2002), o jornalista precisa estar atento àquilo que o entrevistado fala, deixa de falar e o modo que se comunica enquanto capta o vídeo:

A entrevista em televisão tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue; a exposição da intimidade do entrevistado. Os gestos, o olhar, o tom de voz, o modo de se vestir, a mudança no semblante influenciam o telespectador. (...) Boas entrevistas são as que revelam conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões (BARBEIRO E LIMA, 2002, p.84).

Exatamente porque existe um público que vai consumir o produto, quem o faz deve se preocupar com o interesse do telespectador em entender mais sobre o tema. Barbeiro e Lima (2002) enfatizam que a entrevista deve ser direcionada para a audiência, e não um bate-papo do entrevistado com o jornalista. “O entrevistado está falando para o telespectador e não exclusivamente para o jornalista.” (BARBEIRO E LIMA, 2002, p.85).

Por sua característica que permite a edição posterior à gravação da entrevista, o documentário também passa pela etapa de pós-produção, como descrita por Puccini (2009):

A montagem passa a exigir um período de tempo bem maior do que a de filmes de ficção, estendendo-se por longos meses. Esses fatores fazem da montagem de documentários uma função chave para o sucesso do filme. (PUCCINI, 2009, p.94)

Sendo assim, a pós-produção permite o tratamento do material coletado nas entrevistas, resultando em maior qualidade ao corrigir os erros durante as gravações, como apontam Barbeiro e Lima (2002, p.86).

Juntamente à propriedade audiovisual do documentário, a autora considera o discurso de Brasil (2012) sobre o uso inteligente dos recursos cinematográficos do vídeo documentário na produção da narrativa. “Produzir uma tradução diferenciada que utiliza os recursos imagéticos que incluem enquadramentos, forma, cor, luz e som para complementar e acrescentar valor à palavra” (BRASIL, 2012, p.180).

Logo, o fator visual da entrevista e das imagens e vídeos de apoio são essenciais para o complemento da informação posta no documentário. “Em todo nosso processo de estudo sobre o telejornalismo procuramos destacar a importância da imagem como fonte de informação e conhecimento” (BRASIL, 2012, p.186).

7.3. Balé e histórico sociocultural

O contexto histórico do balé é descrito por Wosniak e Kotaka (2016) como uma arte que, desde seu início, na Itália do século XV, se fundamenta em uma técnica específica que foi transmitida pelo mundo todo. De acordo com a autora, foi a partir do século XVII, na França, que o balé passou a ser aprimorado:

O rei Luís XIV, também conhecido como ‘Rei-Sol’, não só apreciava a dança, mas era um excelente bailarino, sempre que podia tomava parte ativa nos espetáculos. (...) Em 1661, este monarca francês criou a Academia Real de Dança em 1672. (...) A partir daí, cada vez mais a dança foi se profissionalizando, abandonando os salões dos palácios para ser apresentada nos teatros. (...) Desde então os passos do balé foram sendo, pouco a pouco, codificados e executados com grande habilidade (WOSNIAK; KOTAKA 2016, p.25).

Um aspecto importante tanto na visita de um ambiente de ensino do balé com intuito de se tornar aluno(a) quanto para autora que, durante a produção do trabalho, precisa conhecer estes espaços, é a observação, como aponta o Royal Academy of Dancing (1998):

Se você puder assistir a uma aula, deve notar o aspecto da sala, assim como o padrão de ensino. Um bom piso não escorregadio é essencial e o estúdio deve ser claro e arejado. O número ideal de alunos na classe deve ser em torno de 15 a 20. Se os alunos estiverem amontoados, não terão espaço para movimentarem-se livremente, nem chance de receberem atenção individual suficiente por parte do professor (ROYAL ACADEMY OF DANCING, 1998, p.110).

Ainda sobre os espaços em que se aprende a dançar balé, o Royal Academy of Dancing delimita o ensino do balé a escolas profissionais ao aconselhar o leitor que “se você não tem possibilidade de obter conselhos sobre as escolas de dança locais, solicite uma lista” (ROYAL ACADEMY OF DANCING, 1998, p.110).

Com objetivo de trazer uma visão diferente da prática do balé exclusivamente em escolas, a pesquisa busca pautar o ensino do balé em projetos sociais que tem como parte de seus objetivos conseguir diminuir a dificuldade do acesso à cultura através dessas ações. Silva (2017) identifica o trabalho dos projetos sociais:

Os projetos sociais desenvolvem trabalhos que visam incluí-los ao meio social, muitos desses projetos são voltados para a área cultural, onde o teatro, a pintura, o esporte ou a dança, por exemplo, são responsáveis por aproximarem esses mesmos jovens da educação (SILVA, 2017, p.25).

Observa-se que os projetos sociais de balé ofertam vagas para crianças e adolescentes que precisam da assistência dos pais ou um adulto responsável. Neste mesmo sentido, o autor vê na família o primeiro incentivo a práticas sociais saudáveis e o acompanhamento de seu desenvolvimento (GIONGO, 2010, n.p. *apud* SILVA, E., 2017, p.26), “a importância da família está em oferecer o pertencimento e favorecer a individuação. Ela tem um papel fundamental, mas não é a única. É necessária uma congregação de forças”.

Preocupada com o conceito de inclusão social em idades mais jovens, a autora constatou que todos os projetos de balé listados no objeto de pesquisa oferecem vagas para crianças e adolescentes.

A inclusão social por meio da dança é um exercício que vem sendo realizado há certo tempo, desenvolvido principalmente por profissionais e membros da sociedade civil inseridos no contexto do ensino da dança. (SILVA, 2017, p.32).

Neste mesmo sentido, o contato com a atividade da dança em uma idade jovem tem o potencial de ser mais do que um *hobby* e se tornar uma forma de incentivo à uma habilidade profissional. “Por meio da dança, uma atividade mais que cultural, essa juventude pode abrir portas com o seu talento, muitas vezes descoberto na prática dos projetos sociais” (SILVA, 2017, p.30).

Com a prática do balé sendo incentivada para além de um passatempo, e, na realidade, com uma forma de inserção na sociedade através da cultura, oportunidades de novos contextos são apresentadas para os(as) participantes dos projetos sociais, como no caso de Silva (2021, p.15), “O projeto incentivava os alunos a ampliar suas carreiras e a fazer audições para outras escolas de dança.”

Além disso, o relato de Silva (2021) sobre sua experiência no projeto *Dançar para Não Dançar* enfatiza a possibilidade de um projeto social de balé em não apenas garantir um contato

com a prática da cultura a partir do interesse dos(as) alunos(as), mas também o incentivo a uma formação sociocultural que, geralmente, são ofertadas de forma exclusiva nas escolas de balé:

O projeto, direcionado inicialmente a crianças órfãs ou moradoras de comunidades, (...) com o apoio de membros da Associação dos Moradores, realizou-se a convocação das crianças interessadas em fazer aula de balé. No dia do teste para a formação da primeira turma, compareceram 250 crianças para as quarenta vagas ofertadas. Assim surgiu o Dançando para Não Dançar, que até hoje forma não apenas bailarinos, mas também cidadãos. (SILVA, 2021, p.14)

Em Ponta Grossa, o interesse pela prática do balé foi marcada por ações dentro de escolas e clubes com sócios pagantes, como apontado por Almeida (2021), que avalia a primeira academia de dança da cidade como significativa para a história da cidade, apesar de formada para a elite. “Não sendo pública, essa academia ensinou muitos bailarinos e bailarinas da elite local, que entraram em contato com uma cultura artística, histórica e socialmente elaborada pela humanidade.” (ALMEIDA, 2021, p.123).

Com relação às políticas públicas relacionadas à democratização da dança na cidade, foram feitos alguns movimentos de pesquisa e entrevista durante a produção deste trabalho. Inicialmente, foi feita uma breve pesquisa por meio do Censo Cultural de Ponta Grossa, divulgado pela Secretaria de Cultura (2020) a partir da coleta feita entre os meses de abril e novembro de 2020. Este é o mais atualizado, e, em publicação feita pelo Departamento de Cultura da Fundação Municipal de Cultura de Ponta Grossa, entre os 979 agentes culturais que responderam à pesquisa, 116 atuam no ramo da dança, e deste número, apenas 62 estão no segmento das danças técnicas (balé, jazz, etc).

O número apresenta certa defasagem em duas instâncias: uma possível falta de interesse dos(as) bailarinos(as) da cidade em participar do censo, ou a falta de divulgação desta ação oriunda de políticas públicas para que a população saiba como participar do Censo. O número é considerado baixo se for contar com o número da população da cidade, que em 2022 atingiu a marca de 358.371 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em seguida, realizou-se uma entrevista com Carlos Schneider, Diretor do Departamento de Cultura, no dia 16 de agosto de 2023. O intuito da entrevista era entender algumas das políticas públicas relacionadas à dança na cidade, incluindo o Projeto Constelação (2014-2019), coordenado pela Fundação Municipal de Cultura, que ofertava aulas de balé, dança contemporânea e teatro (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, [s.d.]). Entretanto, segundo Schneider (2023), o projeto era da gestão anterior à atual da prefeitura, e o atual projeto promovido pelo Departamento de Cultura do município é o Satélite Cultural, que realiza

oficinas de artes variadas como música, teatro e dança (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, 2022).

Desta forma, através da pesquisa documental sobre balé em Ponta Grossa e análise destes dados, avalia-se que há um obstáculo na documentação social e histórica desta prática na cidade. E através deste trabalho, procura-se contribuir com mais registros desse movimento cultural na cidade através de um movimento democrático e benéfico para o desenvolvimento sociocultural em Ponta Grossa.

8. DELINEAMENTO DO PRODUTO

8.1. Diretrizes do vídeo documentário

Anteriormente à descrição das diretrizes de produção do vídeo documentário, precisa-se compreender o título do produto. “O sonho da bailarina” foi definido para este projeto por conta da quantidade de vezes em que o substantivo “sonho” aparece no vídeo documentário por meio das falas das entrevistadas. Utilizar a palavra “sonho” para se referir a prática do balé é algo que define bem esse estereótipo construído por cima dessa arte: algo que parece distante, como dito por Cleumari Heidmann no vídeo documentário; em decorrência da imagem elitizada que essa prática possui e que se distancia da realidade de muitos.

O plano de produção audiovisual se divide de acordo com o cronograma de etapas da autora (item 9 do sumário), e foi no período dos meses de maio, junho e julho que a maioria das entrevistas foram realizadas. Na etapa seguinte, durante agosto e setembro, foram finalizadas as entrevistas com as professoras e/ou coordenadoras dos projetos, deixando o mês de setembro e outubro para a edição de todo o material.

A partir desta etapa é possível definir quem são os personagens principais da história, os locais de destaque nas imagens de apoio para a narrativa. Fundamentada na leitura de Puccini (2009), a realização desta etapa, a autora se preocupa com a captação do material utilizando a filmadora, “A definição dos personagens e das vozes que darão corpo a essa investigação, inclui ainda a escolha de locações e cenários, do trabalho de câmera e som, entre outros detalhes técnicos” (PUCCINI, 2009, p.16).

As entrevistas para a coleta de material da produção parcial do documentário estão presentes na Tabela 3, indicadas a seguir:

Tabela 3 - Cronograma de entrevistas para o documentário

Entrevistada	Função	Data da entrevista	Local
Camila Bourguignon	Professora do projeto de balé da Guarda Mirim	03/05/2023	Academia de Dança La Ballerina
Cristielly Wardzinski	Ex-aluna e voluntária do projeto de balé do Grupo TransformArte	08/05/2023	Associação de Moradores de Olarias
Larissa Heidmann	Professora do projeto Estrelando	19/05/2023	Centro de Artes e Esportes Unificado
Cleumari Heidmann	Coordenadora do projeto Estrelando	19/05/2023	Centro de Artes e Esportes Unificado
Isabele Fogaça de Almeida	Historiadora e bailarina	30/05/2023	Cine-Teatro Ópera
Nataly Lima	Professora do projeto de balé do grupo TransformArte	28/06//2023	CECI - Centro de Estudos Cênicos Integrado
Sthefany Alves	Professora e coordenadora da Instituição Casa	01/07/2023	Instituição Casa
Larissa Sanches	Professora do projeto de balé no SESC – Estação Saudade	09/08/2023	SESC – Estação Saudade
Silvia Ribeiro	Professora e coordenadora do projeto Dança na UEPG	23/08/2023	Sala de aula do Dança na UEPG, localizado no bloco G do campus Uvaranas da UEPG
Irene Bierut	Professora e coordenadora do projeto Cinderela	20/10/2023	Academia de Dança La Ballerina
Roseli Pissaia	Professora e coordenadora do projeto Cinderela	20/10/2023	Academia de Dança La Ballerina

Fonte: autoria própria.

A primeira entrevista registrada no trabalho foi feita com Camila Bourguignon, professora de balé do projeto da Guarda Mirim de Ponta Grossa. Pela particularidade da situação, as perguntas da entrevista foram reconfiguradas no sentido de memória do projeto, pois ele está inativo no momento, apesar da professora afirmar na entrevista sobre os planos de retorno em 2024. Pelo teor mais nostálgico da entrevista, a professora trouxe histórias de ex-alunos do projeto social de balé dos quais a autora se sentiu feliz em compartilhar pelo por ser uma fala que enriquece a discussão sobre a transformação social que os projetos de balé causam na vida dos(as) alunos(as) e suas respectivas famílias.

Outro ponto importante da entrevista é a relação com o primeiro, ou talvez, único contato de muitas crianças e adolescentes com a prática de uma forma de arte, o que dentro do projeto foi possível trabalhar de forma didática pelo período de um ano. Além disso, já se observa falas semelhantes entre as entrevistas coletadas para a sustentação dos argumentos da narrativa.

O projeto da Guarda Mirim é, de certa forma, especial para a autora. Primeiramente porque foi aluna da falecida professora de ballet Fernanda Liparotti, homenageada por meio do projeto, e também pelo fato de que a autora visitou o projeto quando ainda estava em funcionamento, no ano de 2019. Sendo assim, a entrevista foi direcionada às razões que levam ao fim de um projeto social. O local utilizado para a entrevista foi a Escola de Dança La Ballerina, que é onde a professora trabalha com aulas de balé atualmente.

Como resultado da primeira gravação, o conteúdo coletado para dar início ao roteiro de início, meio e fim do vídeo documentário, considerando que, até a entrega parcial do projeto, o produto já deve ter em vista alguns desencadeamentos da narrativa, como aponta Puccini (2009):

A cadeia evolutiva do processo de criação do filme ou, poderíamos dizer, do processo de organização da sua montagem, já que o produto final será resultado da combinação de uma série de planos, imagens e sons, justapostos ou mesmo sobrepostos. (PUCCINI, 2009, p.97)

De acordo com o cronograma apresentado, a próxima entrevista foi feita com Cristielly Wardzinski, ex-aluna do projeto Grupo TransformArte que, após teste de seletiva, se tornou bolsista da escola de dança La Ballerina. A entrevista com Nataly Lima, entretanto, foi remarcada para outra data.

É importante enfatizar que o documentário não trará apenas idealizadoras como personagens da história, mas sim, pessoas que foram impactadas diretamente pela prática do balé através de uma perspectiva democratizadora. Como por exemplo, no próximo projeto gravado, o Estrelando, localizado no Centro de Artes e Esportes Unificado de Ponta Grossa. No projeto Estrelando, a bailarina e professora Larissa Heidmann havia concordado em participar do documentário e, durante a visita no projeto, sua mãe, Cleumari Heidmann, também colaboradora do grupo como costureira e coordenadora, aceitou participar da produção cedendo uma entrevista, resultando em mais de 30 minutos de material.

Em seguida, durante o período em que a UEPG esteve em estado de greve, de 15 de maio a 13 de julho, foi produzida uma entrevista com a historiadora Isabele Fogaça de Almeida, responsável por grande parte da contextualização histórica do conteúdo pautado no documentário. O local da entrevista foi o Cine-Teatro Ópera em meio aos assentos vazios do público. O local foi escolhido com a intenção de ambientar a audiência em um momento de maior seriedade e preservação da história da cidade. A historiadora também colabora com a discussão acerca do elitismo que perpetua na prática das artes dentro de escolas profissionais.

A entrevista seguinte foi feita com Nataly Lima, bailarina, atriz e professora do Grupo Transformarte. com a professora foi no Centro de Estudos Cênicos Integrado, local onde Lima também dá aulas de teatro. Neste contexto, procurou-se adaptar o roteiro da entrevista para entender a importância das habilidades teatrais e da desenvoltura social que o balé agrega na vida da criança em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Programada como última gravação até a produção parcial do vídeo documentário, a entrevistada foi Sthefany Alves, bailarina, professora e coordenadora do projeto de balé da instituição religiosa Casa. As gravações de imagens de apoio foram feitas ainda na primeira visita ao projeto, durante o mês de maio. Entretanto, a entrevista com Alves foi possível de ser realizada apenas no início do mês de julho por conta dos imprevistos da greve.

Houve a tentativa de contato com as professoras do projeto Cia Artheiros, mas a obtenção das entrevistas não teve sucesso após a proposta ter sido rejeitada pela coordenadora do projeto. A próxima entrevista feita foi com Larissa Sanches, bailarina e professora que atua no SESC – Estação Saudade. Na entrevista, Larissa compartilhou sobre o funcionamento das matrículas e suas experiências enquanto bailarina desde a infância, onde iniciou em São Paulo, com uma bolsa de estudos e a formação em Técnico em Dança durante o ensino médio.

A penúltima gravação feita para esta produção foi realizada com Silvia Ribeiro, coordenadora do Dança na UEPG e GPED – Grupo de Pesquisa e Extensão em Dança. Com esta entrevista, foi possível conhecer o projeto que abrange acadêmicos e moradores da comunidade próxima ao local onde as aulas acontecem, no bloco G do campus Uvaranas da UEPG, local em que são exercidas as aulas de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da instituição. De acordo com Ribeiro (2023), o projeto tem como principal objetivo democratizar a dança entre os acadêmicos da universidade.

Por fim, como uma boa surpresa para a produção deste vídeo documentário, após meses de tentativa para marcar uma entrevista presencial com as primeiras professoras de balé de

Ponta Grossa a criarem um projeto social, finalmente houve a sorte de uma visita de Irene Bierut e Roseli Pissaia em uma tarde de ensaios na antiga escola que coordenavam. A entrevista foi a única feita com o uso do celular da autora, modelo iPhone XR, porque o encontro fora uma surpresa e não havia como solicitar o equipamento da UEPG a tempo, mas a qualidade foi prezada e o vídeo teve maior cuidado durante a edição.

Nesse mesmo sentido de construção e conceito acerca da forma com que o vídeo documentário foi editado, se fez preciso pensar em elementos gráficos e fontes utilizadas para os créditos, sendo eles listados na Tabela 4 por ordem de aparição.

Tabela 4 - Tipos de fontes utilizadas no design gráfico do vídeo documentário

Tipo de crédito (por ordem de aparição)	Fonte	Tamanho	Cor	Fundo
Função na produção do projeto (na abertura)	Open sans	48pt	Branco	Imagens de apoio
Nome (na abertura)	Open sans	76pt	Branco	Imagens de apoio
Título do vídeo documentário	Caladea	120pt	Branco	Imagens de apoio
Nome da entrevistada	Open sans	48pt	Branco	Gravação da entrevista
Nome do projeto	Open sans	76pt	Branco	Gravação da entrevista
Função no projeto	Open sans	48pt	Branco	Gravação da entrevista
Indicação de localização do projeto	Open sans	48pt	Branco	Gravação da entrevista
Endereço onde o projeto é localizado	Open sans	76pt	Branco	Gravação da entrevista
Imagens de apoio reproduzidas de redes sociais		20pt a 40pt	Rosa escuro	Rosa claro
Nomes de equipe e das entrevistadas; Títulos de músicas utilizadas (nos créditos finais)	Open sans	50pt	Branco	Preto
Indicação de 'Fim'	Caladea	120pt	Branco	Imagens de apoio

Fonte: autoria própria

Para a abertura da produção, uma dose de pessoalidade de autora e diretora da produção. Enquanto algumas filmagens feitas nos projetos são o primeiro contato do espectador com o

vídeo documentário, foi solicitado a amigas de longa data, que fazem balé com a autora desde a infância, a contarem suas histórias pessoais de quando e por que começaram a praticar a modalidade. Em somatória à essas imagens, também são apresentados os créditos de abertura, como apontado por Vieira (2009):

Atualmente o padrão é outro: créditos de abertura – exibidos no início, apresenta o título do filme – créditos principais – podem ser exibidos no começo ou no final, como vem ocorrendo com frequência, contém os nomes dos principais astros e membros da equipe – créditos de encerramento – a extensa lista de todos os envolvidos, geralmente em rolagem vertical ascensional. (VIEIRA, 2009, p.16)

Assimilando a produção deste vídeo documentário aos apontamentos de Vieira (2009), em razão da produção estar dentro da arte e linguagem cinematográfica, é costume que os créditos apresentem informações sobre a ficha técnica da produção. Para o uso correto desta ferramenta foi consultada a monografia de Vieira (2009), onde o autor fala sobre tipologia de créditos em filmes cinematográficos:

Créditos cinematográficos podem ser definidos como produtos audiovisuais que carregam as informações textuais do filme. Exibidos junto das obras às quais pertencem, informam seus respectivos títulos, origens (no caso de adaptação literária ou de outras fontes) e os nomes principais envolvidos no processo produtivo e, ainda, seus principais astros. Identificados primordialmente pela função objetiva de comunicar uma informação textual e documentar sua existência como registro oficial (VIEIRA, 2009, p.3)

Para dar início ao vídeo documentário, é preciso estabelecer uma condição de foco no roteiro, que teve como objetivo trazer mais sobre os projetos sociais de balé em si do que o contexto histórico do balé em Ponta Grossa, principalmente por uma razão de lógica de interesse do público em assistir o que tem como tema principal.

A narrativa se desenvolve inicialmente de maneira expositiva, apresentando os projetos e suas propostas de acordo com as necessidades e vontades das coordenadoras. Logo, o roteiro tem seu clímax desenvolvido ao pautar alguns impasses/dificuldades no sustento de um projeto social de balé. Para este “capítulo” do vídeo documentário, foi preciso utilizar todas as respostas que credibilizam a narrativa, além das imagens de apoio mostrando a realidade e consequentes dificuldades dos projetos.

Como ato final e conectivo ao início do documentário, as histórias de alunos(as) dos projetos para que exista uma relação com o fator de memória e transformação social que as

ações causam ao ofertarem aulas de balé de maneira acessível, deixando o telespectador reflexivo sobre o assunto ao pensar sobre histórias reais. E, por fim, os créditos de encerramento rolam até o vídeo documentário ser finalizado com uma cena “extra” em que as alunas do projeto de balé do Grupo TransformArte fazem o gesto de reverência.

O documentário foi dividido em atos, como alusão ao formato de um espetáculo de balé onde a história tem seus capítulos divididos desta forma dentro de uma narrativa teatral, com início, meio e fim, seguindo o que o site *Desvendando Teatro* (2010) afirma, “Ato: Divisão externa da peça teatral. Subdivisão de uma peça. Da mesma maneira que um livro pode ser dividido em capítulos, uma peça pode ser dividida em atos. Trata-se de uma convenção cuja principal característica é a interrupção do espetáculo” (DESVENDANDO TEATRO, 2010, p.2).

A escolha do formato para apresentação destes atos é por meio de intertítulos. Para Puccini (2009, p.120), “Os intertítulos servem para pontuar o documentário, marcar um ritmo para o filme e os inícios de blocos temáticos”. Além disso, segundo o autor, esse meio compensa a opção de não usar narração em voz *over*. “O intertítulo é útil para sintetizar algumas informações do documentário (...) é utilizado com frequência para substituir a narração em voz *over*” (PUCCINI, 2009, p.120), o que justifica o fato de que a autora optou por esta ferramenta de comunicação no vídeo documentário.

A fim de descrever os atos para maior compreensão de contexto em sua distribuição no vídeo documentário, os mesmos estão listados a seguir com indicações de falas das entrevistadas e as razões por trás das construções de narrativa que a autora teve durante a produção do roteiro e edição das entrevistas. Abaixo, um breve resumo indicado em subtópicos (8.1.1. a 8.1.6.) do que é indicado em cada ato, e, no apêndice A deste documento, o roteiro completo.

8.1.1. Prólogo: Sonhar em fazer a mudança

Logo após a abertura e créditos iniciais do vídeo documentário, a música Overture, composição de Pyotr Ilyich Tchaikovsky, na versão de Nesrality, dá o primeiro sinal de que este ato vai iniciar. O uso da palavra “prólogo” corresponde a sua definição apontada por Almeida (2020) no site Clube de Autores:

O prólogo é um recurso de texto utilizado antes do primeiro capítulo de um livro. Funciona como uma preliminar da história, trazendo informações paralelas ao discurso central. O formato surgiu na Grécia Antiga, como uma espécie de monólogo

antes do início de peças teatrais. Normalmente, este espaço era utilizado para contextualizar a plateia antes dos atores ganharem a cena. (ALMEIDA, 2020, n.p.)

É neste momento do vídeo documentário que as entrevistas têm início, com falas introdutórias de cada uma das professoras e/ou coordenadoras (indicação feita por meio de GC) dos projetos visitados. Apesar dessa definição, a forma com que os projetos são apresentados ainda demonstra certa diversidade em suas falas, como por exemplo a de Sthefany Alves, coordenadora e professora da Instituição Casa, que introduz o projeto como um sonho de um grupo de amigas em ser relevante para a sua comunidade.

Já, a entrevista seguinte, com Larissa Sanches, professora do SESC, tem sua primeira fala demarcada pela quantidade de turmas que atende e forma de ingresso no projeto de balé. O próximo projeto é o balé da Guarda Mirim, e sua introdução, feita pela professora Camila Bourguignon, é marcada pela contextualização da história do projeto que foi criado a partir da intenção de continuar o legado de Fernanda Liparotti, professora de balé que faleceu em 2011. Já, no caso da Dança na UEPG, a coordenadora e professora Silvia Ribeiro apresenta o projeto vinculado à universidade como um espaço que une a prática ao estudo teórico sobre dança.

O penúltimo projeto a ser apresentado é o Grupo TransformArte, por sua coordenadora e professora Nataly Lima. Em sua fala, a entrevistada aponta que razões pessoais, como o fato de ter morado longe de sua escola de balé, junto ao fato de que crianças e adolescentes pediam para ter aulas para aprender práticas artísticas levaram ao surgimento do projeto. Em seguida, Larissa Heidmann e Cleumari Heidmann aparecem no vídeo documentário com discursos que se complementam: Larissa é filha de Cleumari, que sempre a apoiou no balé, mas que tiveram sua relação fortalecida há um ano quando Larissa decidiu se tornar a professora do Projeto Estrelando com ajuda de Cleumari na coordenação do projeto. A última introdução de professoras e coordenadoras de projeto é feita por Irene Bierut e Roseli Pissaia, fundadoras do projeto Cinderela e precursoras do ato de criar projetos sociais de balé na cidade de Ponta Grossa.

O prólogo termina com a fala de Isabele Fogaça de Almeida, ex-bailarina, professora licenciada em História e Mestre em História, Cultura e Identidade pela UEPG, e especialista em Docência no Ensino da Dança pela União Brasileira de Faculdades (UniBF). Foi considerado relevante dar destaque a essas formações de Isabele por conta da credibilidade que sua fala traz para o vídeo documentário enquanto estudiosa da história da dança em Ponta Grossa. Desta forma, a fala de Isabele pontua a importância dos projetos sociais de balé em

conseguirem fazer o movimento de democratizar o acesso à prática dessa arte, e assim, o prólogo é finalizado.

8.1.2. 1º Ato: Construção – memória e espaço

O primeiro ato do vídeo documentário inicia com outra composição de Pyotr Ilyich Tchaikovsky, na versão de Nesrality, sendo esta a canção *March*. Neste ato, há um maior desenvolvimento de temas que foram revelados no prólogo. O título do 1º ato é “Construção – memória e espaço”, pois os assuntos a serem pautados nesse capítulo são desenvolvidos acerca da construção e manutenção dos ideais dos projetos e seus espaços físicos, e a construção de memórias e formação sociocultural que esses projetos proporcionaram às crianças e professoras.

Desta forma, a primeira fala do capítulo é de Sthefany, que explica como o projeto foi criado e sua forma de manutenção no quesito financeiro. Em seguida, este ato traz o comentário de Isabele sobre o balé ser mais do que uma prática de dança, ele também é algo que molda o comportamento na sociedade. Por isso, a autora inseriu o trecho de fala de Roseli e Irene sobre as audições para o projeto Cinderela e as modalidades de ensino que eram formativas no projeto, incluindo aulas de etiqueta e disciplina, o que de acordo com as professoras, na época, foi positivo para as alunas.

Isso serve de gancho para as falas seguintes, de Silvia e Camila, pois a professora do projeto Dança na UEPG fala sobre seus(suas) alunos(as) terem criado interesse pelo balé ao conhecerem o projeto, assim como Camila aponta que, a partir do projeto de balé da Guarda Mirim, suas alunas aprenderam que essa arte precisa ir além do que só dançar ao som da música, pois existem regras e passos sequenciados que exigem técnica de aprimoramento. Desta forma, a partir do projeto, suas alunas começaram a questionar outros tipos de arte e tiveram a oportunidade de conhecer novas manifestações culturais.

Em seguida, Silvia Ribeiro explica brevemente sobre os desafios do projeto voltado à alunos da UEPG ter sido criado em 2020, ano em que o isolamento social foi instaurado por conta da pandemia da Covid-19. Apesar da dificuldade, Silvia admira a trajetória do grupo em ter continuado a fazer reuniões online, e então, o retorno levou a criação da Companhia Jovem de Dança da UEPG.

É apenas neste momento que acontece a introdução de Cristielly Wardzinski, professora voluntária do Grupo TransformArte que garantiu sua vaga em uma escola privada de ensino de balé clássico na cidade por meio do incentivo do projeto. Cristielly diz que, por estar na posição de professora do grupo que a acolheu no início de sua trajetória como bailarina, ela consegue ver as suas alunas em seu lugar. Então, seguindo esta linha de raciocínio, Larissa Heidmann e Larissa Sanches aparecem com falas sobre suas alunas já terem comentado que desejam se tornar professoras de balé, assim como elas, e, com uma fala complementar, Nataly aparece com uma fala afirmando que, para as crianças, ser bailarina é algo leve.

Seguindo essa narrativa de que os projetos buscam manter um espaço de criação de memórias afetivas e formação sociocultural, Cleumari Heidmann diz que o Projeto Estrelando tem o costume de celebrar datas comemorativas em aulas temáticas (Dia das Mães, por exemplo), com brindes, fotografias e comidas. Assim, foi inserida a entrevista de Camila Bourguignon no momento em que a professora relembra do local em que as aulas eram realizadas e, com a ajuda de vizinhos do projeto, foi possível realizar uma festa de Dia das Crianças, com música, decoração, pizza, e enfim, de acordo com Camila, muitas dessas crianças afirmaram que era o dia mais feliz de suas vidas.

Para finalizar este ato, Larissa Sanches, Silvia Ribeiro e Larissa Heidmann abordam as condições de qualidade do espaço físico em que suas aulas são realizadas, e há uma ordem específica na disposição das entrevistas: a primeira elogia o ambiente, sem reclamar de uma necessidade de alteração em seu espaço; a segunda é totalmente o oposto, comenta sobre a sala ser improvisada, aponta detalhadamente todos os elementos que recebeu por meio de doações e outros objetos que gostaria de melhorar na sala; a última segue a linha da segunda ao reconhecer a necessidade e melhorias, de maneira mais sucinta. E assim, o primeiro ato do vídeo documentário é finalizado.

8.1.3. 2º Ato: Do coque à sapatilha

O segundo ato do vídeo documentário é quase que transitório para o próximo, com entrevistas selecionadas entre Cleumari Heidmann, Sthefany Alves e Cristielly Wardzinski. A música utilizada para este ato, intitulado “Do coque à sapatilha”, é *Reverie* mais uma composição de Pyotr Ilyich Tchaikovsky, na versão de Nesrality.

O objetivo desse ato é falar sobre a uniformização das bailarinas dos projetos. As professoras afirmam que, para fazer aula de balé, é preciso ter o uniforme completo: cabelo preso, collant, meia calça e sapatilha. Nas condições da Instituição Casa, Sthefany conta sobre a criação do Bazar das Bailarinas, um sistema de troca e venda dos uniformes por preços baixos entre as bailarinas que participam do projeto, e, por fim, Sthefany diz que em casos de impossibilidade de compra, a Instituição Casa fornece o uniforme sem custos.

A fala de Cleumari Heidmann traz aspectos sobre a totalidade em ser uma bailarina, o que é como um gancho para o próximo ato: ser bailarina não é só fazer a aula e dançar, existem outros fatores que influenciam na sua prática. Então, a coordenadora do projeto Estrelando conta como foi o processo de solicitar doações de uniformes para o projeto, entrando em contato com ex-alunas, amigas e parentes que já fizeram balé, e aborda as ações realizadas com rifas para a produção de figurinos, assunto que Cristielli Wardzinski também aborda em sua entrevista inserida neste ato no sentido de complemento para as falas de Sthefany e Cleumari.

8.1.4. 3º Ato: Balé não é só a dança

Para o 3º ato, intitulado “Balé não é só a dança”, foi escolhida a música *Nocturne in B flat minor – Op. 9 No.1*, de Frédéric François Chopin, na versão de Nesrality. Neste ato é abordada a transformação sociocultural de fato, desde o início da história das professoras, como por exemplo, a de Larissa Sanches. Ela conta sobre a concessão da bolsa de estudos na escola de balé onde foi aluna e, que apesar das dificuldades (distância até a escola e o exemplo de ficar sem comer algumas vezes), ela é grata pela oportunidade que lhe foi dada.

Já no caso de Isabele Fogaça de Almeida, também ex-bailarina bolsista, essa oportunidade não lhe deu total garantia de permanência para estudar balé, pois existem outros fatores que impactam diretamente no desempenho da bailarina. O trecho de entrevista de Cleumari neste ato continua nessa mesma linha de pensamento, pois a coordenadora do projeto Estrelando acredita que, apesar de bolsas serem necessárias, ainda existem outras dificuldades com relação a outros serviços: transporte, segurança, alimentação, e nem todos conseguem arcar, apesar da vontade de continuar no balé. Neste mesmo sentido, Roseli e Irene aparecem neste ato com depoimentos sobre a prefeitura ter apoiado o projeto com vale-transporte (VT) até um momento, sendo este o único recurso que financiava o projeto, uma vez que a própria escola fornecia uniformes, lanches e o figurino do espetáculo. Com o fim do recurso do VT, o

projeto teve maiores dificuldades em se manter, mas ainda assim, algumas alunas permaneceram no projeto.

Então, é inserido o trecho de fala de Nataly Lima sobre saber lidar com o emocional das crianças que participam dos projetos, uma vez que, por conta de sua situação de vulnerabilidade ou maior carência socioeconômica, se tornam pessoas mais fechadas emocionalmente. Desta forma, é importante que a professora saiba trazer a leveza para o balé, para que elas se sintam confortáveis. Um exemplo utilizado por ela é trabalhar com teatro por meio de histórias literárias, como as fábulas infantis. Por fim, o 3º ato finaliza com uma gravação de uma aula no Grupo TransformArte em que elas encenam “Chapeuzinho Vermelho”.

8.1.5. 4º Ato: A arte iguala

O penúltimo capítulo do vídeo documentário leva o título de “A arte iguala”, inspirada pela fala de Cleumari Heidmann neste mesmo ato. A música é *Nocturne in E major Op.62 n. 2*, outra composição de Frédéric François Chopin na versão de Nesrality. Este ato tem como abertura a fala de Sthefany Alves seguida por Cleumari, em que ambas falam sobre os projetos serem um ambiente leve e contagiante, além de ser propício para fortalecer laços. Como complemento para essa narrativa, a fala de Larissa Sanches sobre a importância da crítica construtiva no balé e que as bailarinas podem ser espelho/inspiração uma da outra.

Para continuar essa narrativa dentro da proposta do quarto ato, são inseridas falas de Sthefany e Cleumari sobre o estudo da teoria do balé. Sthefany afirma que, no projeto, as crianças são desafiadas por meio da arte, sendo encorajadas a estudar sobre repertórios e bailarinos famosos, e Cleumari acrescenta com uma fala sobre existir o estudo teórico do balé no projeto Estrelando, e que acredita que o ensino dessa arte as torna iguais para outras bailarinas ao redor do mundo.

8.1.6. Epílogo: No palco da vida

O último capítulo do vídeo documentário é demarcado pelo retorno da música *Overture*, de Pyotr Ilyich Tchaikovsky, na versão de Nesrality. O título “Epílogo: no palco da vida” será explicado em duas instâncias: o que é epílogo e o que seria o significado da frase que o acompanha. De acordo com o site *Desvendando Teatro* (2010), o termo “epílogo” se refere diretamente ao fim de uma peça, “Epílogo: Fala final, escrita para um ou mais atores, e

frequentemente destinada a explicar as intenções do autor e/ou o resultado final da ação dramática. O último ato ou cena de uma peça.” (DESVENDANDO TEATRO, 2010, p.7).

Assim, o título “No palco da vida” foi escolhido pois o vídeo documentário finaliza com falas sobre acessibilidade aos palcos, histórias de apresentações produzidas pelos projetos e memórias que professoras possuem que fazem com que elas tenham mais esperança sobre acessibilidade e oportunidade a partir das ações de democratização do balé.

O epílogo inicia com a afirmação de Roseli e Irene sobre terem sido as precursoras da inserção do dia beneficente em apresentações de balé em Ponta Grossa. O relato é composto por lembranças de como essa ação teve início, como foi feita a proposta de convite para instituições da cidade e as memórias que as professoras possuem da reação positiva e calorosa do público nos dias de apresentações beneficentes.

Depois, a montagem deste ato contém a introdução de Silvia Ribeiro sobre o Educadança, evento oriundo do projeto Dança na UEPG onde os alunos têm a oportunidade de apresentar suas produções em um palco, o que leva a uma montagem de “conversa” entre Silvia e Isabele, pois ambas debatem sobre a elitização da acessibilidade aos espaços culturais, especialmente teatros. Em seguida, Larissa Heidmann comenta sobre ter levado suas alunas ao festival Setembro em Dança 2022, na Mostra Paralela (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, 2022, p.15), e como este evento foi a primeira vez de muitas alunas em subirem ao palco.

Com teor nostálgico, o trecho da entrevista com Camila Bourguignon em que a professora lembra sobre a viagem em que levou um aluno do projeto de balé da Guarda Mirim para fazer a audição de balé para uma vaga na Escola de Teatro Bolshoi. Na sua fala, Camila afirma que, apesar do aluno não ter passado no teste final, apenas a experiência da viagem foi o suficiente para transformar a perspectiva de vida da criança e de sua mãe, que até hoje manda mensagens de agradecimento para Camila e, a partir do projeto, passou a incentivar os estudos do menino.

Em seguida, Larissa Sanches afirma que se sente realizada ao ver suas alunas adultas, a exemplo dos 45 anos como dito na entrevista, se descobrindo bailarinas ao fazerem aulas no projeto de balé do SESC. A próxima fala nesta narrativa é a de Nataly Lima, que se sente contente em afirmar que seu projeto, criado em 2014, serviu de inspiração para que outros projetos tivessem início, e que isso é positivo para a democracia. Encaminhando para o final, Camila e Sthefany Alves trazem falas sobre o futuro dos projetos: o primeiro, do balé da Guarda

Mirim, almeja voltar para continuar o legado de Fernanda Liparotti; o segundo tem como objetivo ampliar seu espaço, iniciar aulas de outras modalidades de ensino e, a pedido de Sthefany, que mais voluntários se interessem pela Instituição Casa.

O vídeo documentário finaliza com a fala de Cleumari Heidmann sobre a certeza de que o balé mudou a vida das meninas que passaram pelo projeto, e que deseja que o balé esteja cada vez mais próximo da educação, como por exemplo, uma sugestão de que os projetos de balé sejam inseridos dentro das escolas, deixando um teor esperançoso. Desta forma, a partir do efeito *fade out*, os créditos finais surgem e, como cena “extra”, há uma gravação feita no Grupo TransformArte das bailarinas fazendo gesto de reverência de maneira descontraída, marcando o fim da obra.

Assim exposto na descrição dos atos, se fez do interesse de que o vídeo documentário tivesse como ambientação sonora a música do gênero clássico, referente às aulas e espetáculos de balé. Estão listadas na Tabela 5 (por ordem de aparição no vídeo documentário) as músicas utilizadas no vídeo documentário e plataformas de distribuição em que foi permitido o uso deles neste produto:

Tabela 5 - Músicas utilizadas no vídeo documentário

Título da música (por ordem de aparição no vídeo documentário)	Composição	Versão e autoria	Download e uso permitido pela plataforma
Overture (from ‘The Nutcracker’)	Pyotr Ilyich Tchaikovsky	Classical remix por Nesrality	Pixabay
March (from ‘The Nutcracker’)	Pyotr Ilyich Tchaikovsky	Classical remix por Nesrality	Pixabay
Reverie (from ‘The Nutcracker’)	Pyotr Ilyich Tchaikovsky	Classical remix por Nesrality	Pixabay
Nocturne in B flat minor – Op. 9 No.1	Frédéric François Chopin	Classical remix por Nesrality	Pixabay
Nocturne in E major – Op. 62 No. 2	Frédéric François Chopin	Classical remix por Nesrality	Pixabay

Fonte: autoria própria

Em suma, estes foram os elementos de design gráfico delineados pela autora durante o período de edição do produto, seguindo orientações por meio de bibliografias e criatividade da autora em dirigir a produção do vídeo documentário.

8.2. Referências para o produto

As inspirações de trabalhos que se encaixam em aspectos de tema, gênero e/ou formato desta pesquisa são, de certa forma, limitados pela dificuldade em encontrar obras que contemplem todas as características principais desta produção: documentário (gênero) audiovisual (formato) sobre projetos sociais de balé (tema).

Entretanto, para além dos TCCs citados na Tabela 2, algumas referências nacionais e internacionais são notáveis na forma de se documentar a prática do balé no formato de vídeo foram importantes para o início da produção técnica desta pesquisa.

A reportagem “*Após morte de filha bailarina, pais abrem escola para ensinar balé de graça, em Ponta Grossa*” (2019) feita pela RPC para o portal g1, contribui como inspiração de filmagem apesar de seu formato diferente de um documentário, pois o conteúdo da reportagem se aproxima com a desta pesquisa ao pautar o projeto social de balé da Guarda Mirim.

O minidocumentário *Ponta de Partida* (2019) de João Guilherme Castro, Ana Istchuk e Millena Villanueva, serve como referência para a autora por pautar o mesmo projeto de balé da Guarda Mirim, e, por seu formato documental em vídeo. A autora se inspira no formato de construção da narrativa que o documentário utiliza nas entrevistas focadas na história do projeto para além de perguntas pontuais de uma reportagem curta. Em junho de 2023, a autora entrou em contato com Ana Istchuk para solicitar a autorização do uso de cortes das imagens, também averiguando sobre a opinião de João Guilherme Castro e Millena Villanueva, que autorizaram o uso das imagens no vídeo documentário com a indicação de créditos de reprodução.

O documentário audiovisual *Corpo de baile* (2020), produzido pelo NIS (Núcleo de Imagem de Som) UNIRIO, utiliza muitas imagens de arquivo em conjunto com as entrevistas, o que é feito neste trabalho caso exista a necessidade de usar imagens e vídeos captados na pesquisa documental. A ambientação sonora e local, que é o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, também traz imagens que servem como referência de como usar o Plano Geral nas salas de aula de balé.

Além destes, foi feita uma pesquisa dentro da categoria “Documentários socioculturais”, da plataforma Netflix, onde o filme “*AmarElo: É Tudo Pra Ontem*” (2022), de Fred Ouro Preto e Evandro Fióti, em que o cantor Emicida recupera algumas histórias do rap e samba brasileiro no mesmo momento em que entrelaça a sua própria história. No documentário, o cantor demonstra como figuras importantes da música brasileira o influenciaram para sonhar durante sua infância e adolescência, com uma vida em melhores condições através da arte, o

que levou a autora a usar como inspiração para a sua produção e, de certa forma, é possível entender a paixão do cantor pela arte e o universo que acolheu a ele e pessoas próximas dele.

8.3. Público-alvo e veiculação

A primeira ideia de disponibilidade do produto para o público é de um acesso fácil e democrático através de um link na plataforma Google e no Youtube. Ademais, o documentário “Entre Máscaras e Cifras” (2022)⁴, produzido como Trabalho de Conclusão de Curso do egresso Yuri A.F. Marcinik, está disponível no site do Cultura Plural.

O projeto de extensão Cultura Plural foi citado neste trabalho como um dos impulsionadores dos estudos da autora sobre cultura local durante a graduação. Posto isso, planeja-se que o vídeo documentário seja veiculado no site dentro das categorias que entram de acordo com o produto “cinema; dança; cidadania”, já dispostas no site do projeto.

Também se faz possível o planejamento de uma sessão de exibição do vídeo documentário para que as alunas e professoras do projeto possam assistir a si mesmas em uma espécie de “sessão de cinema”, promovendo mais uma atividade relacionada ao contato com a cultura e arte, neste caso, o audiovisual.

A ideia do público-alvo para o vídeo documentário se faz primeiramente pelo interesse do telespectador por consumir cultura, mais especificamente a do balé. Entretanto, a abordagem social do documentário também se faz válida para despertar o interesse do público que gostaria de conhecer o funcionamento dos projetos sociais voltados para a prática do balé.

Pode-se dizer, então, que apesar da produção ser feita dentro do âmbito acadêmico de Jornalismo na UEPG, o vídeo documentário prevê um público mais amplo apesar do seu recorte de espaço e tempo situados na atualidade de Ponta Grossa, desde crianças a adultos que gostam de assistir, estudar e praticar balé e, conseqüentemente, (re)conhecer os espaços dos projetos sociais de balé na cidade.

Ademais, o projeto deve ser divulgado pela autora através do link de acesso para as agências de projetos culturais da cidade, escolas de balé locais e, não obstante, os próprios projetos sociais de balé. O objetivo dessa distribuição é de que o documentário audiovisual seja

⁴ O documentário “Entre Máscaras e Cifras”, de Yuri A.F. Marcinik, está disponível no Cultura Plural através do link <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=8042>. Acesso em 30 abr. 2023.

reproduzido pelos responsáveis destes ambientes de educação sociocultural para as crianças e adolescentes que integram estes espaços.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base todo o processo de pré-produção e resultado do produto, pode-se afirmar de imediato que precisa ter interesse, este que vai além do senso comum, para começar a pesquisar a cultura em Ponta Grossa. São inúmeras vozes, fontes documentais, espaços e registros que levam o pesquisador a um universo da produção cultural pontagrossense que não é visto em dias de grandes apresentações e espetáculos.

Dentro desse mesmo universo, ter escolhido o nicho de projetos sociais de balé como objeto de pesquisa tornou a construção deste produto em algo mais delicado e surpreendente do que se previa no início do trabalho. Razões diversas levaram à criação destes projetos, mas o ideal comum de democratizar o acesso ao balé os mantém com um propósito comum de cidadania e formação sociocultural.

Apesar de que a maioria dos projetos constata possuir dificuldades com recursos financeiros, sejam eles no sustento do projeto ou no apoio de suas alunas com transporte, alimentação e/ou uniformização, esse não é o enfoque nos discursos de suas coordenadoras e professoras. O discurso de orgulho e ânimo pela existência do projeto sobressai em todas as entrevistas, principalmente com as “pequenas” conquistas de cada um deles.

Posto isso, o jornalismo cultural pode contribuir não apenas com o reconhecimento da existência dos projetos sociais de balé na cidade como um fato isolado, mas sim, buscar trazer em pauta a história desses grandes agentes da democracia da cultura.

O formato audiovisual, escolhido para essa produção, pôde trazer a riqueza do que é considerado belo à arte do balé combinado a entrevistas jornalísticas que trazem credibilidade para as histórias reveladas nesse produto. Desta forma, a produção resultou em um vídeo documentário jornalístico repleto de depoimentos envoltos de música, dança e rostos que desfrutaram dessas iniciativas de transformação na sociedade e cultura de Ponta Grossa. Este produto contribui com um pequeno gesto de atenção e olhar de empatia e carinho por pessoas que praticam da mesma arte, mesmo que existam tantas dificuldades em acessá-la.

Por meio deste vídeo documentário, o jornalismo pôde ser trabalhado em riqueza de conteúdo, imagem e som ao trazer como pauta o balé como modalidade de dança atrelado à narrativa de sociedade e democracia do acesso à cultura através dos projetos sociais de balé em Ponta Grossa. Desta forma, acredita-se que esta pesquisa e seu produto resultante possam ter contribuído com os estudos jornalísticos com relação à editoria de cultura, alcançando seus objetivos geral e específicos dentro do que foi proposto neste trabalho.

Ainda, pensando em pesquisas futuras, seria possível contemplar novas perspectivas que colaborariam com a pluralidade do jornalismo, como por exemplo, coletar falas de pessoas que passaram pelos projetos sociais na posição de aluno(a). Assim como também se faz da vontade da autora pesquisar mais informações sobre dados culturais na cidade para colaborar com mais produções jornalísticas no ramo cultural.

Com a entrega deste produto e exibição do vídeo documentário, assim como planejado em seu público-alvo e veiculação, espera-se que outros graduandos do curso de Jornalismo da UEPG se interessem pelo jornalismo cultural e vejam na editoria de cultura um meio de trazer pautas da dança que vão além das reportagens restritas ao texto ou foto. Neste mesmo sentido, a própria imprensa pontagrossense terá acesso ao material, que é público, e assim, terá uma nova perspectiva de como pautar a dança no município.

A conclusão deste trabalho é carregada por um dever cumprido com seus objetivos e na novidade em trazer a dança como pauta social no formato de vídeo na cidade de Ponta Grossa. Além disso, também está nesta finalização do trabalho, um anseio da autora por continuar a desenvolver novas pesquisas jornalísticas sobre dança buscando a pluralidade em formatos e pautas. Portanto, a autora pôde aprender, por meio desta experiência, sobre dois nichos específicos que espera continuar estudando no Jornalismo: a dança como pauta sociocultural e produções audiovisuais enquanto meio de comunicação.

10. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. **“Grande” arte para quem faz parte:** Atuação da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê em Ponta Grossa (PR). Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021. 156 p. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3457/1/Isabele%20Foga%c3%a7a%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em 12 nov. 2023.
- ALMEIDA, R. **Prólogo: o que é e como escrever um?** Blog Clube de Autores, 2020. Disponível em: <https://blog.clubedeautores.com.br/2020/07/prologo-o-que-e-e-como-escrever-um.html#:~:text=O%20pr%C3%B3logo%20%C3%A9%20um%20recurso,informa%C3%A7%C3%B5es%20paralelas%20ao%20discurso%20central>. Acesso em 19 out. 2023.
- AMARELO:** É TUDO PRA ONTEM. Direção: Fred Ouro Preto/Evandro Fióti. Netflix, 2022. 89 min.
- BALLERINI, F. **Jornalismo cultural no século 21:** Literatura, artes visuais, teatro, cinema e música. Summus Editorial, 2015.
- BARBEIRO, H.; LIMA, P. **Manual de Telejornalismo.** Editora Campus, 2002.
- BRAGA, J.L. Apresentação. *In:* GADINI, S.L. **Interesses cruzados:** A produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009. p.11-17.
- BRASIL, A.C. **Telejornalismo imaginário** - memórias, estudos e reflexões sobre o papel da imagem nos noticiários de TV. Florianópolis: Insular. 2012.
- BOGÉA, I. **Outros contos do balé.** São Paulo, Cosac Naify, 2012.
- CAMARGO, A. V. A. **A dança que o jornal reporta:** considerações sobre dança e o jornalismo cultural no Brasil. DANÇA: Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança, v. 3, n. 5, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistadanca/article/view/11182/9771>. Acesso em 7 jul. de 2023.
- CRUZ, A.; FAVEIRO, M.A.. **Entre canções:** Vídeo documentário sobre o Festival Universitário da Canção, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.
- CASTRO, J.G., ISTCHUK, A.; VILLANUEVA, M. **Ponta de Partida.** Wixsite, 2019. Disponível em: <https://joaoguilhermecastro.wixsite.com/portfolio/audiovisual>. Acesso em 04 mai. 2023.
- COUTINHO, I. **Leitura e análise da imagem.** In BARROS, A. e DUARTE, J. (orgs.), Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2006, p. 330-344.
- CULTURA PLURAL. **O projeto.** Cultura Plural, 2023. Disponível em: https://culturaplural.sites.uepg.br/?page_id=8. Acesso em 10 nov. 2023.

DAMASCENO, C.; REZENDE, M. **Tumba e pára**: Retratos do circo-teatro brasileiro num vídeo documentário jornalístico, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2011.

DANÇA NOS BAIROS. **Projeto Dança Nos Bairros**, 2023. Instagram: @projetodancanosbairros. Disponível em: <https://www.instagram.com/projetodancanosbairros/>. Acesso em 23 abr. 2023.

DANÇA UEPG. Dança UEPG, 2023. Instagram: @danca_uepg. Disponível em: https://www.instagram.com/danca_uepg/. Acesso em 23 abr. 2023.

DAVINCI RESOLVE. **DaVinci Resolve 18 | Blackmagic Design**, 2023. Disponível em: <https://www.blackmagicdesign.com/br/products/davinciresolve>. Acesso em 11 set. 2023.

DENCK, D.R. **Sob o signo do teatro**, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

DESVENDANDO TEATRO. **Dicionário de Termos Técnicos e Gírias de Teatro**, 2010. Repositório Institucional da UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/195063>. Acesso em 19 out. 2023.

FERREIRA, M.A.. **Up the fires!** Documentário jornalístico sobre a trajetória da banda Fire Hunter na cena do Heavy Metal em Ponta Grossa (PR), 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

GADINI, S.L. **Interesses cruzados**: A produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.

GASPARINI, I. **O corpo e o jornalismo cultural nos processos de mediação com o espectador**. Orientadora: Helena Katz. 2015. Tese (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/4761/1/Igor%20Gasparini.pdf>. Acesso em 11 nov. 2023.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE MAPAS. Escolas de balé em Ponta Grossa. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/search/escolas+de+bal%C3%A9+ponta+grossa/@-25.1006576,-50.1613293,14z/data=!3m1!4b1?entry=ttu>, Acesso em 20 out. 2023.

GUSHIKEN, A.L.; NETO, T.H. **Respeitável Público**: Um resgate histórico e cultural do circo brasileiro retratado num vídeo documentário jornalístico, 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

GRADIM, A. **Manual de Jornalismo**. Estudos em Comunicação. Universidade da Beira Interior: Livros Labcom, 2000. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/712>. Acesso em 09 jul. 2023.

GRUPO TRANSFORMARTE. **Aulas de ballet na associação de moradores do Olarias**. 23 dez. 2022. Instagram: @grupotransformarte. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmiAHCYOX34>. Acesso em 15 fev. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Paraná | Ponta Grossa | Panorama. IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama>. Acesso em 28 out. 2023.

INSTITUIÇÃO CASA. Disponível em: <https://www.instagram.com/inst.casa>. Acesso em 08 jul. 2023.

MARCINIK, Y. A. F. “**No reino das máscaras e cifras**”: documentário com elementos do jornalismo literário sobre a comunidade cosplayer em Ponta Grossa como alternativa de trabalho e renda, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

MARCINIK, Y. A. F. **Documentário: “No Reino das Máscaras & Cifras”**. Cultura Plural, 2023. Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=8042>. Acesso em 01 mai. 2023.

MALUF, A.F.; LIMA, H.H.. **O canto da cidade**, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

MEDINA, C. Autoria e renovação cultural. *In*: CARDOZO, F.J. (Org.) **Jornalismo Cultural: Cinco Debates**: Florianópolis, 21, 22 e 23 de novembro de 2001. FCC Edições, 2001.

MIRANDA, N.M.; Divulgação e jornalismo cultural. *In*: RUBIM, L (org.). **Organização e Produção da Cultura**. Salvador: EDUFBA, 2005. p.79-98.

NESRALITY. **Frédéric Chopin – Nocturne in B flat minor -Op.9 -#1 -Classical Remix**. Pixabay, 2023. Disponível em: <https://pixabay.com/music/classical-piano-frederic-chopin-nocturne-in-b-flat-minor-op9-1-classical-remix-7613/>. Acesso em 8 out. 2023.

NESRALITY. **Frédéric Chopin – Nocturne in E Major -Op.62 -#2 -Classical Remix**. Pixabay, 2023. Disponível em: <https://pixabay.com/music/classical-piano-frederic-chopin-nocturne-in-e-major-op-62-2-classical-remix-7615/>. Acesso em 8 out. 2023.

NESRALITY. **Peter Tchaikovsky, March (From Nutcracker) -Classical Remix**. Pixabay, 2023. Disponível em: <https://pixabay.com/music/classical-piano-peter-tchaikovsky-march-from-nutcracker-classical-remix-7691/>. Acesso em 8 out. 2023.

NESRALITY. **Peter Tchaikovsky, Overture (From Nutcracker) -Classical Remix**. Pixabay, 2023. Disponível em: <https://pixabay.com/music/classical-piano-peter-tchaikovsky-overture-from-nutcracker-classical-remix-7695/>. Acesso em 8 out. 2023.

NESRALITY. **Peter Tchaikovsky, Reverie (From Nutcracker) -Classical Remix**. Pixabay, 2023. Disponível em: <https://pixabay.com/music/classical-piano-peter-tchaikovsky-reverie-classical-remix-7694/>, Acesso em 8 out. 2023.

NEVEU, E. **Sociologia do Jornalismo**. 1ª ed. São Paulo: Edição Loyola, 2006.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. 5ª ed. Campinas: Papyrus, 2010.

NHUR, A. **A dança que o jornal reporta:** considerações sobre dança e jornalismo cultural no Brasil. *Dança: Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança*, v. 3, n. 2, p. 11-22, 2014. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002730103.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

ORLOWSKI, Y; ROQUE, M. **Dança nos bairros retorna atividades presenciais em 2022.** *Cultura Plural*, 2022. Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=6973>. Acesso em 01 mai. 2023.

PERIÓDICO UEPG. **Correspondente Local #73 14/04/2022.** Periódico UEPG, 2023. Disponível em: <https://periodico.sites.uepg.br/index.php/correspondente-local/2629-correspondente-local-73-14-04-2022>. Acesso em 01 nov. 2023.

PERIÓDICO UEPG. **Crítica de Ponta #108.** Periódico UEPG, 2023. Disponível em: <https://periodico.sites.uepg.br/index.php/critica-de-ponta/newsletter/2389-critica-108>. Acesso em 01 nov. 2023.

PERIÓDICO UEPG. **Pesquisar:** Dança. Periódico UEPG, 2023. Disponível em: <https://periodico.sites.uepg.br/index.php/component/search/?searchword=dan%C3%A7a&searchphrase=all&Itemid=1179>. Acesso em 01 nov. 2023.

PIZA, D. **Jornalismo cultural.** 4ª ed. - São Paulo: Contexto, 2011.

PONTA GROSSA. Fundação Municipal de Cultura. **Censo Cultural 2020.** Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Censo-Cultural-2020-Dados-compilados.pdf>. Acesso em 30 jun. 2023.

PROJETO ESTRELANDO. **Projeto Estrelando**, 2023. Instagram: @projetoestrelando. Disponível em: <https://www.instagram.com/projetoestrelando/>. Acesso em 23 abr. 2023.

PUCCINI, S. **Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.

RIVAS, N. **O Quebra Nozes:** uma obra clássica do Natal. Espaço Ballet Carmem, 2014. Disponível em: <https://www.balletcarmem.com/o-quebra-nozes-de-tchaikovsky/>. Acesso em 15 out. 2023.

ROYAL ACADEMY OF DANCING. **Curso de balé:** guia ilustrado para aprender balé. 4ª Ed. Martins Fontes, 1998.

RPC. **Após morte de filha bailarina, pais abrem escola para ensinar balé de graça, em Ponta Grossa.** g1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2019/08/07/apos-morte-de-filha-bailarina-pais-abrem-escola-para-ensinar-bale-de-graca-em-ponta-grossa.ghtml>. Acesso em 15 abr. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **Constelação.** Secretaria Municipal de Cultura, [s.d.]. <https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/constelacao/>. Acesso em 11 nov. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **Cronograma Setembro em Dança 2022 – Mostras Paralelas.** Edital 011/2022. Secretaria Municipal de Cultura, 2022. Disponível em:

https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/Cronograma-apresentacoes-Edital-011_2022-Setembro-em-danca_paralelas-2-1.pdf. Acesso em 22 out. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **Inscrições para Satélite Cultural**

disponíveis. Secretaria Municipal de Cultura, 2022. Disponível em:

<https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/inscricoes-para-satelite-cultural-disponiveis/>. Acesso em 11 nov. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **Prêmios Culturais**. Secretaria Municipal de Cultura, 2022. Disponível em: <https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/premios-culturais/>. Acesso em 28 out. 2023.

SILVA, E. **A inclusão social de jovens em projetos sociais relacionados à dança**: uma breve revisão. Sobral: Essentia, v.17, p.24-34. 2017.

SILVA, I. **A sapatilha que mudou meu mundo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2021.

SOUZA, J.C.A. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. Summus Editorial, 2004.

SOUZA, V.; FARIA, H.; VAZ, J. C. Consórcios Intermunicipais. **Boletim Dicas Pólis-Idesfes**: AA - Ideias para Ação Municipal, 1997. Disponível em: <https://polis.org.br/wp-content/uploads/2014/09/00390-125-dicas-idias-para-a-ao-municipalpdf.pdf>. Acesso em 27 abr. 2023.

TCHMOLO, D.L. **A cena**: vídeo-documentário sobre o rap em Ponta Grossa, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

VARGAS, H. **Documentário**: um desafio no aprendizado do jornalismo. REBEJ - Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, v. 1, n. 7, p. 107-131. Ponta Grossa, 2010. Disponível em: <https://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/download/119/58>. Acesso em 09 jul. 2023.

VIEIRA, I.N. **Créditos cinematográficos, o filme já começou**. 2009. v.1, n2. Tese (Habilitação em Comunicação Social e Bacharel em Cinema) – Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) e Curso de Comunicação Social. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2009.

NIS UNIRIO. **Corpo de Baile**: Documentário. Produção: NIS (Núcleo de Imagem e Som) da UNIRIO), 2020. 1 vídeo (71 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cHGDt4MRT9g>. Acesso em 28 abr. 2023.

XAVIER, R.F. **O (não) lugar da dança na imprensa e nos acervos públicos da cidade de São Paulo**: um estudo sobre as ambivalências da memória e da documentação. 2009. f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

WATTS, H. **On camera**: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. 5ª edição. Summus Editorial, 1990.

WOSNIAK, C. Prefácio. *In*: KOTAKA, R. **Balés Ilustrados**: uma enciclopédia para a dança clássica. 2ª ed. Regina Coeli Kotaka, 2016.

YORKE, I. **Jornalismo diante das câmeras**. 2ª edição. Summus Editorial, 1998.

ZANDONADE, V.; FAGUNDES, M. C. **O vídeo documental como instrumento de mobilização social**. Monografia (Graduação em Comunicação Social-Habilitação Jornalismo). Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis. São Paulo, 2003. Disponível em: <https://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html>. Acesso em 12 nov. 2023.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA O DOCUMENTÁRIO⁵

ABERTURA

Música (M): *Overture* de Pyotr Ilyich Tchaikovsky, na versão de Nesrality

Abertura: imagens de apoio com detalhes e bailarinas se arrumando para iniciar a aula; créditos iniciais aparecem; título “O sonho da bailarina” é apresentado

fade out para tela preta – PRÓLOGO: Sonhar em fazer a diferença

(M): *Overture* de Pyotr Ilyich Tchaikovsky, na versão de Nesrality

tela preta com a escrita PRÓLOGO - O sonho de dançar balé

Imagens em off começam a aparecer lentamente (*fade in*): bailarinas entrando na sala de aula, se arrumando para começar a dançar

Sthefany Alves (Instituição Casa): Na verdade o projeto Casa começou... um sonho de ser relevante na sociedade e servir à comunidade, o balé foi um meio de fazer isso

Larissa Sanches (SESC): Tenho 14 turmas de diversos níveis técnicos e idades; formas de ingressar no SESC e modalidades de aulas além do balé

Camila Bourguignon (Guarda Mirim): Projeto começou em homenagem à Fernanda Liparotti, seus pais fizeram um acordo com a Guarda Mirim; explicando o motivo do projeto ter encerrado até então

Silvia Ribeiro (Dança na UEPG): Explicando a criação do projeto dentro da UEPG, fala sobre ex-bailarinos precisando parar de dançar por conta da grade do curso; breve explicação sobre o projeto também estar dentro da PROEX

Nataly Lima (TransformArte): Motivo da criação do TransformArte; relato pessoal sobre ter morado longe da escola de balé na infância

Larissa Heidmann (Estrelando): Por acaso... me tornei professora do projeto, mas na verdade era um desejo pessoal

Cleumari Heidmann (Estrelando): Me aposentei e comecei a ajudar o projeto; Levantamento sobre a quantidade de alunas; É um sonho que elas realizam aqui

⁵ Autoria própria, baseado nos apontamentos de Puccini (2009) sobre a produção de roteiro de documentário.

Irene e Roseli (Cinderela): Sempre tivemos o sonho de fazer um projeto social; Foi feito para meninas e meninos; Dava aula de francês, teoria, musicalidade, boas maneiras – Precursoras do projeto social em PG

Isabele (Prof^a de História): A elitização do balé está muito enraizada na nossa história, mas o movimento dos projetos sociais fazem a iniciativa de democratizar; Os projetos são extremamente necessários na nossa cidade;

fade out para tela preta – 1º Ato: Construção: espaço e memória

(M): *Reverie* de Pyotr Ilyich Tchaikovsky, na versão de Nesrality

Irene e Roseli: Como fizeram as audições; como eram as aulas de etiqueta e socialização entre as bailarinas

Isabele: O balé exige algumas regras e posições, há um comportamento esperado

Camila: Minhas alunas não tinham ideia do que era balé, achavam que seria só colocar a música e dançar, precisaram se adaptar à metodologia; Foi o primeiro contato delas com arte, e abriu muitas portas para elas, começaram a questionar outros tipos de arte (música e teatro), conheceram algo para além do esporte

Silvia: A cultura do profissional de Educação Física (curso em que é professora), é muito esportivista; Tenho aluno que passou por mim no curso e se descobriu bailarino! O que aconteceu com o projeto? Após criado, teve suas atividades presenciais encerradas por conta da pandemia da Covid-19, mas mantiveram as atividades via chamada online; Após a volta para aulas presenciais, criaram a Companhia Jovem de Dança da UEPG; Pensam no aluno como um todo – de que forma a dança pode melhorar a saúde?

Cristielly Wardzinski (TransformArte): Me vejo no lugar delas, elas dizem que querem se tornar bailarinas profissionais (assim como ela na infância)

Larissa H.: Minhas alunas dizem que querem ser professoras de balé, outras sabem que ser bailarina é difícil

Larissa S.: Elas estão na época de falar suas profissões: uma quer ser “musiqueira”, outra quer ser professora, outras não querem ser bailarinas para sempre, mas querem continuar vendo espetáculos, e esse objetivo está no projeto (formação cultural, mediação de plateia)

Nataly: Muitas crianças do projeto vêm de um lugar de vulnerabilidade, e isso acaba impactando no emocional, muitas vezes são tímidas; Quando estão no projeto, se sentem como bailarinas de verdade, para a criança, isso não tem preço

Cleumari: Procuramos trazer uma vivência de como seria uma escola de balé de verdade; Como fazem eventos dentro do projeto, exemplo do Dia das Mães; Não é com muito recurso, mas é com muito carinho; Pessoal do CEU ajuda o projeto

Camila: História sobre a imobiliária que trabalha ao lado do local que era utilizado para o projeto, e os funcionários da empresa se mobilizaram para ajudar com uma doação de Dia das Crianças; Relato sobre as crianças afirmarem ser o dia mais feliz da vida delas

Sthefany: Tiramos do nosso bolso para contribuir, produzimos pães e doces, fazemos brechó e aceitamos doações, tudo para manter o projeto

Larissa S.: Comentários sobre a estrutura do SESC, afirmando que tudo é adequado para a prática do balé

Silvia: Descrevendo como a sala improvisada para o projeto é utilizada, que mesmo com as dificuldades, buscam por melhorias e reformas para o espaço e suas conquistas por meio de doações

Larissa H.: A sala é originalmente utilizada para aulas de teatro, então faltam objetos como barra e espelho

fade out para tela preta – 2º Ato: Construção: espaço e memória

(M): *Reverie* de Pyotr Ilyich Tchaikovsky, na versão de Nesrality

Sthefany: Não cobramos matrícula nem mensalidade, mas não conseguimos, então buscamos alternativas: fazemos o Bazar das Bailarinas, oferecemos o uniforme por um valor em conta ou, então, damos ele se for o caso; A gente não deixa que a criança venha sem o uniforme

Cleumari: A aula é um conjunto, as meninas querem ser bailarina; Lembramos de conhecidas para solicitar doações; Como fazem as trocas de uniformes entre elas; Época do Setembro em Dança

Cristielly: Rifas, pegar uniforme/figurino direto de fábrica A gente sempre dá um jeito

Cleumari: Tirar logo de uniformes doados de ex-alunas de escolas; Sorteio de objetos como mochilas e garrafinhas de água

fade out para tela preta – 3º ato: Balé não é só a dança

(M): *Nocturne in B flat minor – Op. 9 No.1*, de Frédéric François Chopin, na versão de Nesrality

Larissa: Relato sobre ter sido bailarina bolsista; A escola onde teve aulas era longe, às vezes não tinha lanche; Período difícil mas foi uma oportunidade de aprendizado

Isabele: O fato de ser bailarina pobre e bolsista era algo que a tornava "diferente" das outras bailarinas na escola; Existem fatores externos que impactam no seu desempenho no balé; Não é só a mensalidade

Cleumari: Só abrir bolsa não resolve; Faltam oportunidades e horários, poder morar perto

Irene e Roseli: Na época, a prefeitura ajudava com VT, mas parou; Elas davam lanche, uniforme e figurino; O projeto foi acabando aos poucos

Cleumari: Espera que elas tenham mais oportunidades; O balé é algo que parecia distante, mas que por meio dos projetos, elas conseguem fazer (Cleumari se emociona nesse trecho)

Nataly: É preciso ter um cuidado em como dar aula de balé para crianças carentes, sem tanta rigidez; Inserir o teatro "infantil" como um meio de trazer as crianças

fade out para tela preta – 4º Ato: A arte iguala

(M): *Nocturne in E major Op.62 n. 2*, de Frédéric François Chopin, na versão de Nesrality

Sthefany: Precisamos fazer algo especial; Os pais se contagiam com o ambiente

Cleumari: Elas criam amizade entre elas através do ballet

Larissa S: A dança costumava ser competitivo, mas hoje vejo diferente; Devemos ser espelho uma da outra

Sthefany: Procuramos trazer referências e inspirações para elas; O projeto possui provas e desafios para que elas vejam o ballet como algo sério

Cleumari: A turma mais velha possui aula teórica; A arte iguala, qualquer lugar do mundo ensina balé igualmente

fade out para tela preta – Epílogo: No palco da vida

(M): *Overture* de Pyotr Ilyich Tchaikovsky, na versão de Nesrality

Irene e Roseli: Começaram com o balé beneficente em PG; Explicação sobre como funcionava essa integração de pessoas que participavam de instituições como APAE e APACD ; História da menina que ia de cama no teatro

Silvia Ribeiro: Educação é democratização de conhecimento; O que é o Educadança e que ele atinge públicos que não iriam ao teatro

Isabele: É bonito dizer que você vai se apresentar, mas tem o lado sofrido da bailarina também; Existe um público específico para as apresentações e elas vendem para conhecidos

Silvia: O público é geralmente pais e amigos

Isabele: Apesar de dias beneficentes, o foco é no público pagante

Silvia: Levamos nossos alunos para o Festival Desterro, acadêmicos que nunca tinham ido à praia

Larissa H.: Levamos alunas ao Setembro em Dança, foi a primeira vez delas no palco; Apesar de ser um ensaio por semana, conseguiu levar elas

Camila: História sobre o aluno do projeto que foi ao Bolshoi, primeira viagem dele e sua família; Até hoje a mãe manda mensagens agradecendo e que quer que o filho continue estudando arte

Larissa S.: Relato sobre o projeto dar bons resultados porque suas alunas aprendem a se expressar

Nataly: Quando começamos, muitos projetos se inspiraram no nosso; Isso é democratização

Camila: A ideia é voltar com o projeto

Sthefany: Estamos limitados em voluntários, convite ao "público" para participar e ajudar

Cleumari: Tudo isso muda muito o mundo delas; Algumas saíram e ela espera que volte ou que continue em outro lugar; Espera que os projetos comecem a ser feitos nas escolas por ser o ambiente ideal para crianças

tela preta - rolam os créditos

Extra: imagem de apoio com bailarinas do Grupo TransformArte fazendo reverência e, por ser o fim da aula naquele dia, a aluna pede à professora “Agora a gente pode fazer um piquenique?”

- FIM

APÊNDICE B – RELATÓRIO ANALÍTICO

No início deste trabalho, ainda embrionado na disciplina Projeto Experimental em Jornalismo I, a ideia de juntar dois dos meus assuntos preferidos levou este projeto a ser feito com muita dedicação. A ideia inicial era a de criar um website e, nele, produzir reportagens *longform*. Entretanto, entra em cena mais uma paixão: o audiovisual e sua riqueza ao tratar sobre a dança.

Durante os dois anos em ensino remoto, fiz cursos on-line sobre cinema. A graduação toda foi movida por gostar de jornalismo cultural e, obviamente, desde que me conheço por gente a dança faz parte de mim. Dito isso, iniciar um projeto que conclui minha graduação em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e ter consciência de que este trabalho diz mais sobre mim do que qualquer outra produção que fiz durante estes 4 anos, é de uma responsabilidade enorme.

O primeiro passo foi a definição da orientadora, a professora Marizandra Rutilli, que auxiliou até o presente momento com orientações todas as quartas-feiras, às 10h, no Departamento de Jornalismo da UEPG. A cada semana o projeto evoluiu com o estudo gradual de documentários culturais, documentários jornalísticos, jornalismo cultural, telejornalismo e entrevistas. Durante os meses abril e maio, todos os tópicos já existentes no pré-projeto estavam mais completos para assegurar que o produto pudesse ser desenvolvido.

A partir da prática do trabalho, procurar por fontes não foi um problema, já que muitas dessas professoras já foram minhas colegas de ensaio ou também ministraram aula na escola que danço desde os 3 anos de idade. A produção da tabela dependeu mais da metodologia de pesquisa de campo, e principalmente, a conexão entre os próprios contatos facilitou na construção inicial do projeto.

A primeira visita feita a um projeto foi o do instituto Casa, onde tive a oportunidade de gravar o material de apoio. Entretanto, a professora que contatei não estava disponível para a entrevista na data. Apesar disso, poder gravar o primeiro conteúdo para o produto foi uma experiência marcante e tive duas percepções importantes: o projeto realmente acontece em um espaço domiciliar, onde a sala de aula de balé tem o espaço equivalente ao de um quarto para uma pessoa; nos objetos da sala, decorações de bailarinas na parede, um tapete com formato de quebra-cabeças e a barra móvel, utilizada para o apoio das bailarinas durante o exercício, na verdade está antigo e com a sua base instável.

A primeira entrevista de fato aconteceu com Camila Bourguignon, ex-professora do projeto da Guarda Mirim, e atualmente minha professora de balé. Toda a gravação fluiu de

maneira confortável, e durante a conversa prévia, lembramos da minha visita no início do projeto, em 2019. A gravação foi feita na escola La Ballerina, uma vez que o local onde aconteciam as aulas encontra-se fechado atualmente.

Na segunda entrevista, tive de priorizar a gravação no projeto de balé do Grupo TransformArte e faltei a minha própria aula de balé. A entrevistada daquele dia foi a ex-aluna do projeto, hoje minha colega de classe na academia que frequento, e foi surpreendente ouvir dela a sua história de como chegou na nossa escola. Além de um conhecimento como jornalista, adquiri empatia por ela ao entender mais de uma colega que está no meu convívio diário, e nunca havíamos entrado no assunto com tanta profundidade.

Além disso, o Grupo TransformArte aborda um método híbrido entre balé e teatro, onde as quatro bailarinas fizeram várias apresentações da história da Chapeuzinho Vermelho. Naquela data, também precisei esperar para entrevistar a professora em outro momento, então preferi gravar apenas o material de apoio, mas já foi mais do que suficiente para criar uma memória de muito afeto pelo projeto.

A terceira e quarta entrevista aconteceram no projeto Estrelando, com apenas a professora tendo horário marcado comigo, e o resultado foi ótimo. Sua mãe, que a acompanha e organiza o projeto em colaboração, acabou sentando-se ao meu lado enquanto costurava os uniformes doados para o projeto, e pedi permissão para ligar a câmera. Durante toda a entrevista, devo ter feito duas ou três perguntas, resultando em um material de quase meia hora de história sobre o projeto. Ademais, o projeto Estrelando foi o primeiro que vi todas as alunas uniformizadas quase que igualmente.

Após a captação dos primeiros materiais, houve uma paralisação da greve na UEPG e em outras universidades do Estado, o que fragilizou a produção prevista pelo cronograma. Porém, como a greve não abrangeu os servidores dos laboratórios técnicos da instituição, pude fazer o empréstimo da filmadora para fazer mais gravações, apesar de que o técnico do laboratório estava de licença médica durante o período, então tive algumas dificuldades para fazer o agendamento das filmadoras.

A próxima a ser entrevistada foi Isabele Fogaça, historiadora que publicou sua dissertação em formato de livro onde há fragmentos importantes da história do balé na cidade no seu conteúdo. A entrevista foi feita no Cine-Teatro Ópera, porém, apesar do local ser ideal para a ambientação do material, o teatro possui uma iluminação ruim, o que leva a necessidade do tratamento de imagem, função que não tenho habilidades, mas será testada até a entrega do produto final para entregar um produto mais uniforme esteticamente.

A penúltima entrevista até a entrega da qualificação foi com Nataly Lima, que descreveu melhor sobre a metodologia intersetorial do Grupo TransformArte, que ensina teatro e balé juntos. Por surpresa, Nataly afirmou em meio a entrevista que foi aluna de um dos primeiros professores de Ponta Grossa, o que até então eu imaginei ser difícil de encontrar, mas agregou muito para a argumentação histórica do documentário.

Em seguida, uma nova visita a instituição Casa foi realizada para poder produzir a entrevista com a professora Sthefany. Como a própria diz na entrevista, o ambiente está sempre cheio de crianças, o que por um lado é extremamente positivo, mas por outro, dificultou um pouco na gravação por conta do áudio. Sendo assim, entram dois desafios para a pós-produção das entrevistas: a edição das cores e iluminação da imagem e a limpeza do áudio.

No intervalo deste período, fiz a inscrição de um artigo sobre parte deste trabalho para o 13º Encontro de Jovens Pesquisadores em Jornalismo. A aprovação veio em setembro com a programação do evento agendada para novembro, e foi planejado levar um trecho das entrevistas utilizadas neste produto para serem apresentadas no evento apenas 5 dias antes da entrega do trabalho completo para a banca final.

A partir do retorno positivo da etapa qualificatória, esta pesquisa avançou nas leituras de bibliografias relacionadas ao jornalismo cultural e na edição das entrevistas já realizadas, enquanto isso, novas entrevistas foram programadas, como a de Larissa Sanches (SESC) e Silvia Ribeiro (Dança na UEPG). Ambas as entrevistas foram ricas em conteúdo e, por conta do contato prévio da autora com Larissa por meio de um teste de dança juntas e, com Silvia, por já ter sido aluna de uma oficina do Educadança.

A última entrevista, esta que estava sendo conversada há algum tempo, foi na verdade um encontro surpreendente. Roseli e Irene, fundadoras da escola de dança que estou desde os 3 anos, hoje moram em Curitiba, e nossas rotinas nunca encontravam uma data comum para realizarmos a entrevista pessoalmente. Depois de muito tempo sem ter a visita de ambas na escola, ouvi as vozes das duas em meio a um ensaio que atuo como professora, e nunca fiquei tão feliz em cancelar uma aula. A gravação teve de ser feita com o celular e a impressora só tinha uma folha sobrando para documentar a autorização de imagem e som, mas foi o suficiente para realizar a contribuição final para este trabalho e, claro, poder entrevistar duas senhoras que me viram ainda bebê foi mais do que uma realização pessoal.

Ainda sobre a edição, esta foi a primeira vez que produzi um roteiro para documentário audiovisual, assim como a primeira vez que dirijo as gravações e edito o material inteiramente sozinha. A experiência diária de lidar uma nova rotina de produção que me fez criar mais carinho ainda pelo audiovisual, mesmo que tenha sido muito difícil em alguns momentos por

ser um desafio novo e que, em razão da existência dos prazos de entrega, parecia que eu estava correndo contra o relógio. Além disso, escolher o estilo e tamanho de fontes para GC, apontar o momento ideal para inserir imagens de apoio e todo o processo que envolve inserir música no vídeo documentário também foi uma nova experiência que passou a ser um pouco cansativa. Descrevo desta forma pois, além das normas e ações corretas a se fazer para o produto, também tenho uma autocobrança muito grande que pode ter me atrapalhado em alguns momentos, o que me gerou certa ansiedade.

Não posso deixar de registrar que durante todo o tempo de produção deste TCC eu também estive trabalhando como estagiária e ensaiando de segunda à sábado para o meu espetáculo de balé. Os ensaios, é claro, foram uma escolha minha em me dedicar ao máximo para o balé neste ano, e acredito que a paixão que eu tive em fazer essa produção colaborou para que eu me dedicasse ainda mais à prática da dança, mesmo que estivesse com uma agenda diária muito corrida.

Entretanto, tudo ficou pronto a tempo, o suficiente para inclusive apresentar parte dele no 13º Encontro de Jovens Pesquisadores em Jornalismo, e me senti muito feliz em todo o processo de aprendizado enquanto produzia o trabalho jornalístico mais importante de minha vida até o momento. Foi uma honra poder apresentar parte deste trabalho na Universidade de Brasília (UnB) antes mesmo de entregá-lo para a banca final, e tenho orgulho em poder dizer que a pesquisa que fiz para este trabalho me proporcionou a oportunidade de conhecer outros ambientes acadêmicos, especialmente uma faculdade de grande importância para o estudo do Jornalismo no país. Enfim, tudo que envolve este trabalho me lembra diariamente de que amo estudar e quero continuar neste caminho para além da graduação.

ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 013, DE 27 DE MARÇO DE 2018

FL. 29 DE 33

Anexo XV do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso de Bacharelado em Jornalismo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Camila Bourguignon de Azeite, portador(a) da cédula de identidade nº 90922939 autorizo registro, uso e exibição da minha imagem e/ou voz.

Eu, William Ferreira Magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 14.820.150-1, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 08 de maio de 2023.

Camila

Autorizante

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 013, DE 27 DE MARÇO DE 2018.

FL. 29 DE 33

**Anexo XV do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Cristilly Wardjinski, portador(a) da cédula de identidade nº 14 791111-4 autorizo registro, uso e exibição da minha imagem e/ou voz.

Eu, Silvia Ferreira Magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 14 220 150 1, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 08 de maio de 20 23.

Cristilly W.
Autorizante

**Anexo XV do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

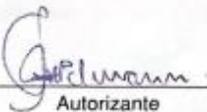
Eu, Cleuza de Fátima Hesolmann, portador(a) da cédula de identidade nº 1.2858242, autorizo registro, uso e exibição da minha imagem e/ou voz.

Eu, Fátima Ferreira Magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 14.820.150.1, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 19 de maio de 2023.


Autorizante

**Anexo XV do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**
Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Mariza Oliveira, portador(a) da cédula de identidade nº 10.932.022-4 autorizo registro, uso e exibição da minha imagem e/ou voz.

Eu, Tatiana Ferreira Magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 14.820.150-1, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 19 de maio de 2023.

Mariza Oliveira
Autorizante

**Anexo XV do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO
Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

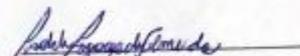
Eu, Isabele Fogaça de Almeida, portador(a) da cédula de identidade nº 10971802-5 autorizo registro, uso e exibição da minha imagem e/ou voz.

Eu, Julian Ferreira Magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 14.820.150.1, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 30 de maio de 2023.


Autorizante

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 013, DE 27 DE MARÇO DE 2018.

FL. 29 DE 33

**Anexo XV do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO
Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Nataly Ap. de Lima, portador(a) da cédula de identidade nº 4.803.205-3 autorizo registro, uso e exibição da minha imagem e/ou voz.

Eu, Felician Ferreira Magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 14.820.150.1, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 28 de Junho de 2023.



Autorizante

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 013, DE 27 DE MARÇO DE 2018.

FL. 29 DE 33

**Anexo XV do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO
Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Strefany Alves, portador(a) da cédula de identidade nº 12.782.719-2 autorizo registro, uso e exibição da minha imagem e/ou voz.

Eu, Thilian Ferreira Magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 14.820.150-1, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 01 de julho de 20 23.



Autorizante

**Anexo XV do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Larissa da Silva Samber, portador(a) da cédula de identidade nº 49.943.268-X autorizo registro, uso e exibição da minha imagem e/ou voz.

Eu, William Ferreira Magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 14 820 150 1, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 09 de agosto de 2023.

Larissa Samber
Autorizante

**Anexo XV do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**
Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Silvia Regina Ribeiro, portador(a) da cédula de identidade nº 22.308.471-4 autorizo registro, uso e exibição da minha imagem e/ou voz.

Eu, Kailian Ferreira Magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 14.820.100-1, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 23 de agosto de 2021.



Autorizante

**Anexo XV do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

- ROSELI PISSAIA DESOUZAS

Eu, IRENE BIERVI, portador(a) da cédula de identidade nº -743587-8 autorizo registro, uso e exibição da minha imagem e/ou voz. - 770.594-8

Eu, William Ferreira Magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 14 820 150 1, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 20 de outubro de 2023.

Roseli Pissaias de Souza
Autorizante

WB

**ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE
IMAGEM E VOZ (PARA RESPONSÁVEL INSTITUCIONAL)**

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 013, DE 27 DE MARÇO DE 2018.

FL. 31 DE 33

**Anexo XVII do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ
(para responsável institucional)**

Eu, Adryelli C. C. Viana, portador(a) da cédula de identidade nº 8091967-0 autorizo registro, uso e exibição das imagens das atividades dos participantes da instituição La Ballarina.

Eu, Tailan Ferreira Magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 14 820 150 1, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 09 de maio de 2023.

Adryelli C. C. Viana
Autorizante

**Anexo XVII do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ
(para responsável institucional)**

Eu, Denissa Reichmann, portador(a) da cédula de identidade nº 10.992.022-4 autorizo registro, uso e exibição das imagens das atividades dos participantes da instituição Projeto Ballet Estrelado.

Eu, Tailan Jorruza Magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 14.220.001, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 19 de maio de 2023.

Denissa Reichmann

Autorizante

**Anexo XVII do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ
(para responsável institucional)**

Eu, Adely Ap. L. Lima, portador(a) da cédula de identidade nº 9.803.205-3 autorizo registro, uso e exibição das imagens das atividades dos participantes da instituição Grupo Transparente.

Eu, Tailian Ferreira Magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 14.820.501, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 28 de Junho de 20 23.



Autorizante

**Anexo XVII do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO
Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ
(para responsável institucional)

Eu, Bianca Ruppel Baurinço, portador(a) da cédula de identidade nº 9.626.489-0 autorizo registro, uso e exibição das imagens das atividades dos participantes da instituição Casa.

Eu, tailian fernanda magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 14 820 150 1, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 01 de julho de 2023.



Autorizante

**Anexo XVII do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ
(para responsável institucional)**

Eu, Larissa da Silva Samber, portador(a) da cédula de identidade nº 44.943.268-X autorizo registro, uso e exibição das imagens das atividades dos participantes da instituição Sex Estação Saúde.

Eu, Pauliam Ferreira Magalhães (nome do estudante), portador do RG nº 19.820.150.1, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 9 de agosto de 20 23.

Larissa Samber
Autorizante

**Anexo XVII do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ
(para responsável institucional)**

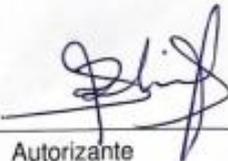
Eu, Silvia Regina Ribeiro, portador(a) da cédula de identidade nº 22.309441-4 autorizo registro, uso e exibição das imagens das atividades dos participantes da instituição Dança na UEPG.

Eu, William Ferreira Magalhães, (nome do estudante), portador do RG nº 14 820 150 1, recebo a autorização para fixar, armazenar, utilizar e exibir a imagem e/ou voz citada acima e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições impostas pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.

O autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a imagem e/ou voz do mesmo para fins editoriais, armazenamento em meio analógico ou digital, exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas), desde que sem qualquer fim comercial.

A presente autorização é de concessão gratuita e não implica em qualquer remuneração para o autorizado.

Ponta Grossa, 25 de outubro de 20 23.



Autorizante